



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

RESOLUÇÃO – CEPEC Nº 1153

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Artes Visuais, para os alunos ingressos a partir de 2009.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais, reunido em sessão plenária realizada no dia 15 de fevereiro de 2013, tendo em vista o que consta do processo nº 23070.009369/2008-15, e considerando:

- a) a Lei de Diretrizes e Bases - LDB (Lei 9.394/96);
- b) as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- c) a Resolução CNE/CES nº 2 de 17 de junho de 2010;
- d) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- e) o Regimento e o Estatuto da UFG;
- f) o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFG,

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, grau acadêmico Bacharelado, modalidade Presencial, da Faculdade de Artes Visuais – FAV da Universidade Federal de Goiás, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor nesta data, com efeito para os alunos ingressos a partir do ano letivo de 2009, revogando-se as disposições em contrário.

Goiânia, 15 de fevereiro de 2013

Prof. Edward Madureira Brasil
- Reitor -

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE AGRONOMIA/CAJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

REITORIA

Reitor: Prof. Edward Madureira Brasil

Vice-Reitor: Prof. Eriberto Francisco Bevilaqua Marin

PRÓ-REITORIA

Pró-Reitora de Graduação: Prof^a. Sandramara Matias Chaves

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof^a. Divina das D. de Paula Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Prof. Anselmo Pessoa Neto

Pró-Reitor de Administração e Finanças: Prof. Orlando Afonso Valle do Amaral

Pró-Reitor de Desenv. Instit. e de Rec. Humanos: Prof. Jeblin Antônio Abraão

Pró-Reitor de Assuntos da Comunidade Universitária: Econ. Júlio César Prates

FACULDADE DE ARTES VISUAIS - FAV

Diretor: Prof. Raimundo Martins da Silva Filho

Vice-Diretor: Prof. José César Teatini de Souza Clímaco

COORDENADORES DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Prof. Camilo Vladimir de Lima Amaral

Prof. Bráulio Romeiro

COORDENADORA ADMINISTRATIVA DA FAV

Adm. Márcia Veiga Bretones Garibaldi

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO PROJETO	04
2. OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO	04
3. OBJETIVOS GERAIS DO CURSO, CONTEXTUALIZAÇÃO	05
4. PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL ...	05
4.1 A Prática Profissional	06
4.2 A Formação Técnica	07
4.3 Interdisciplinariedade e Modos de Integração Entre Teoria e Prática ...	07
4.4 A Formação Ética e a Função Social do Profissional.....	08
5. EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL	09
5.1 O Perfil do Curso	09
5.2 Perfil e Habilidades do Egresso	10
5.3 Perfil do Docente	11
6. ESTRUTURA CURRICULAR	12
6.1 Duração do Curso (duração mínima e máxima)	13
6.2 Representação Gráfica do Currículo	14
6.3 Fluxo Curricular	15
6.4 Matriz Curricular	17
6.4.1 <i>Disciplinas Teórico-Práticas</i>	19
6.4.2 <i>Disciplinas Ofertadas Exclusivamente Por Professores Arq</i>	20
6.4.3 <i>Disciplinas Ofertadas Por Outras Unidades e Cursos</i>	21
6.5 Elenco de Disciplinas Com Ementas e Bibliografia Básica e Complementar	21
6.6 Atividades Complementares	42
7. POLÍTICA DE GESTÃO DE ESTÁGIO GESTÃO DA PRÁTICA	44
7.1 Gestão do Estágio	44
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ..	46
9. A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	47
10. A POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO- ADMINISTRATIVO...	48
11. INFRAESTRUTURA E DIMENSIONAMENTO DO CORPO DOCENTE	48
12. INFRAESTRUTURA FÍSICA	50
12.1 Necessidades de Espaço Físico no Curso de Arquitetura e Urbanismo ...	51
12.2 Conforto no Ambiente Construído	52
13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	52
14. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
15. REFERÊNCIAS	54

1 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Curso: CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Área do Conhecimento: Ciências Sociais e Aplicadas (CNPq)

Modalidade: Presencial

Grau acadêmico: Bacharelado

Titulação: Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

Carga Horária Total do Curso: 4214

Unidade Responsável pelo Curso: Faculdade de Artes Visuais

Turno de Funcionamento (preferencial): Matutino e Noturno

Local de Oferta: Câmpus Samambaia

Número de Semanas por Semestre: 16 semanas por semestre /10 semestres

Duração do Curso Em Semestres: mínimo 10 semestres / máximo 18 semestres

Número de Vagas: 35

Forma de Ingresso ao Curso: Processo Seletivo c/ prova específica.

2 OFERTA E VOCAÇÃO DO CURSO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo a formação de profissionais aptos a organizar o ambiente físico, em correspondência com as necessidades sociais e com os condicionamentos do ambiente natural e construído. Esta atividade envolve a produção de objetos e soluções para as variadas escalas que compõe o “habitat” humano e seu território, sejam eles destinados ao uso cotidiano, como os mobiliários residenciais e urbanos, a produção de edificações isoladas ou em conjunto, bem como a organização do espaço urbano, em qualquer escala ou dimensão, implica na elaboração de estudos, projetos e planos, com os respectivos detalhamentos para a execução.

Concebido de maneira a fornecer instrumentos projetuais e técnicos, assim como desenvolver o pensamento crítico necessário para a inserção do novo profissional no mercado de trabalho, o curso fundamenta-se numa proposta de ensino integrado. Essa concepção se reflete na estrutura curricular, com grande destaque para as disciplinas de projeto de arquitetura e urbanismo. A participação de professores de diversas áreas, compartilhando conteúdos e desenvolvendo novas competências, busca a integração efetiva entre a teoria e prática, a criatividade e o pensamento crítico. O programa de estágio planejado para o curso, de acordo com a política de estágio da UFG possibilitará ao aluno exercitar o cotidiano da profissão em empresas, escritórios, projetos sociais, lojas, museus, etc. Atividades extracurriculares como viagens de estudo, regionais e nacionais são previstas como estudos de casos. Os convênios com universidades estrangeiras são realidades na UFG. Esses mecanismos de intensificar o intercâmbio internacional proporcionam aos alunos o contato com outras culturas, complementando sua experiência curricular de forma enriquecedora. Assim, o aluno do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFG poderá se beneficiar desta oportunidade, bem como do Plano de Mobilidade Estudantil, em âmbito nacional.

3 OBJETIVOS GERAIS DO CURSO, CONTEXTUALIZAÇÃO

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo capacitar o aluno para trabalhar como um futuro profissional da área, concebendo e desenvolvendo projetos de arquitetura, urbanismo e planejamento urbano e atuando na construção civil, assim como no paisagismo e na gestão do patrimônio artístico e cultural. Sua criação é uma antiga aspiração da comunidade acadêmica da UFG, como atesta o processo de criação de curso apresentado, no então Instituto de Artes, em 20 de junho de 1994 e encaminhado aos órgãos competentes da UFG.¹

O atual período de crescimento da Região Centro-Oeste aponta uma mudança na estrutura econômica regional, onde a preponderância do perfil agropecuário deu lugar a setores industrializados que, somados, estão introduzindo importantes modificações estruturais na economia, na sociedade e na cultura locais, modificando também, rapidamente, os parâmetros de crescimento urbano na região.

Dentro deste panorama e juntamente com as novas possibilidades de ampliação da rede pública de ensino universitário, a partir de programas específicos de fomento, a Faculdade de Artes Visuais se propôs recuperar a idéia de criação do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo no ano de 2005, quando foi criada uma comissão para esta finalidade².

No atual contexto urbano e pós-industrial da região, a Arquitetura é uma área de conhecimento e profissão de grande importância e responsabilidade social. A UFG, por seu projeto de expansão (REUNI) prevê um crescimento de 1,2 mil vagas e vinte e cinco novos cursos. O curso de Arquitetura e Urbanismo, para as metas da Universidade, é de extrema importância e vem atender a uma grande demanda da população local e regional. Muitos alunos dos cursos afins e egressos, aguardam a chegada deste curso na UFG.

Por sua intrínseca natureza multidisciplinar, o curso de Arquitetura e Urbanismo necessariamente deverá contar com o apoio de outras unidades da UFG em disciplinas cuja produção de conhecimento seja originada nas respectivas unidades, como Escola de Agronomia (EA), Escola de Engenharia Civil (EEC), Instituto de Estudos Sócio-Ambientais (IESA), Faculdade de Ciências Sociais (FCS) e outras.

Desta forma, pela natureza e abrangência do curso, afinada com a demanda de público, acreditamos que o mesmo venha enriquecer a diversidade dos cursos da UFG, neste panorama em que a instituição almeja impactar a sociedade em sua função de universidade pública e gratuita contemplando importantes áreas de conhecimento.

4 PRINCÍPIOS NORTEADORES PARA A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

“Ser arquiteto é saber reconhecer e interpretar a realidade que nos cerc, mas também, ser capaz de sonhar e imaginar coisas que ainda não existem. O arquiteto trabalha com o olhar, com o qual percebe e interpreta o pedaço de mundo em que está imerso; mas também utiliza a mão para definir e dar forma a novos objetos para modificar seu entorno. Ambos os instrumentos, o olho e a mão, estão unidos em um único processo mental que une o existente com o sonhado. Conjugando estes dois mundos –o da realidade e o da imaginação–, ter os pés bem assentados na terra, conhecer todas as limitações que enfrentamos para ser capazes de superá-las e criar novas realidades que melhorem nosso entorno: este é o ofício do arquiteto.” Alfonso Muñoz COSME. In. (COSME, 2004), p.18.

¹ A Comissão responsável pelo relatório de criação do curso foi composta pelos professores Orlando Ferreira de Castro, Evany Dias Fonseca e Daura Rios Pedroso Hamú.

² A proposta preliminar de criação de um Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo na UFG, concluída em agosto de 2005, contou com a participação dos seguintes professores: Christine Ramos Mahler, José Artur D’Aló Frota, Leonardo Romano, Rosane Costa Badan e Valquíria Guimarães Duarte.

A proposta pedagógica para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo deverá assegurar a formação de profissionais generalistas, capazes de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, à organização e à construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação, o paisagismo, bem como a conservação e a valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis. O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

O ensino da arquitetura e do urbanismo está pautado por uma gama de conhecimentos que induzem uma estrutura curricular pautada pela interdisciplinaridade. A formação do profissional arquiteto tem por base as seguintes áreas de conhecimento:

As *Ciências Básicas*, cujas disciplinas estão destinadas a aportar os conhecimentos matemáticos e as leis físicas necessárias para a profissão.

A *Teoria, História e Crítica*, que explora os aspectos do conhecimento teórico da arquitetura, associando-os, de modo crítico, a história da arquitetura e do urbanismo, assim como a história da arte e dos contextos econômico-sociais.

O *Projeto*, que se constitui no elemento condensador do curso, na medida em que estas disciplinas tem por fim o exercício das habilidades necessárias ao exercício da profissão.

A *Construção*, cujas disciplinas estão destinadas a capacitar o aluno nos aspectos técnicos da arquitetura, incluindo o conhecimento dos materiais e dos sistemas construtivos.

As *Estruturas*, cujas disciplinas tem por objetivo oportunizar ao estudante o conhecimento dos sistemas estruturais da edificação e das fundações, seu projeto, seu cálculo e sua execução.

Condicionamento, Instalações, Serviços e Legislação são disciplinas que tratam do conhecimento e do cálculo das instalações hidráulicas, elétricas, de climatização, das redes telefônicas, internet, etc, assim como das condições de conforto térmico e acústico e da segurança das edificações, assim como o conhecimento sobre as normativas que regem a prática profissional.

4.1 A Prática Profissional

O arquiteto, por sua formação, é o articulador técnico e o estudioso dos problemas das cidades. Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos e comunidades, criando soluções viáveis e criativas para os problemas apresentados, é a função do arquiteto e urbanista, cujo campo de trabalho está em qualquer lugar ocupado pelo homem. A habilitação da arquitetura é única, e a lei que rege a profissão atribui a ela o exercício de atividades referentes à edificações, conjuntos arquitetônicos, monumentos, arquitetura paisagística e interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional. Nessas áreas, o arquiteto pode exercer atividades de elaboração, coordenação, supervisão, orientação técnica e especificação de projetos, planejamento e acompanhamento de obras, assessoria, consultoria, execução de perícias e avaliações. Iluminação, comunicação visual e design também são campos de atuação do arquiteto, assim como teoria, história e crítica de arquitetura.

4.2 A Formação Técnica

O Curso de Arquitetura e Urbanismo é regido atualmente pela Resolução Nº2, de 17 de junho de 2010 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, que alteram dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

Por outro lado, a profissão de Arquiteto e Urbanista está regida por determinações reguladas pelo CONFEA, o Conselho Federal, e pelos CREAs, os Conselhos Regionais de Engenharia Arquitetura e Agronomia, que estabelecem as atribuições profissionais para cada atividade e que atualmente encontram-se em processo de reavaliação devido a recente criação do CAU, Conselho de Arquitetura e Urbanismo. A Titulação conferida é a de ARQUITETO e URBANISTA. O exercício profissional de arquitetos e urbanistas é regulamentado por lei no Brasil desde 1933. Hoje, a regulamentação se dá através da Lei 5194/66 e da Resolução 1010/2002, que regula a atribuição de títulos profissionais, atividades e competências no âmbito da atuação profissional, para efeito de fiscalização do exercício das profissões inseridas no Sistema CONFEA/CREA e que gradualmente está sendo implantada, substituindo a Resolução 218/73. A habilitação é única, ou seja, não existem modalidades na profissão, e se dá pelo registro do diploma e histórico escolar, onde devem constar obrigatoriamente a aprovação nas matérias e o cumprimento das exigências do currículo mínimo que o qualificam para o exercício profissional. A responsabilidade técnica está prevista na resolução 218/73 e a responsabilidade social no novo Código de Ética Profissional do CONFEA, de 8 de novembro de 2002. Toda a legislação de regulamentação profissional tem caráter nacional, isto é, cumpridas as diretrizes e exigências curriculares gerais e as leis de regulamentação profissional, os arquitetos podem exercer sua profissão em qualquer parte do país, independentemente do lugar onde fizeram o seu curso. Por tais razões é imprescindível o cumprimento das exigências curriculares, sob pena de prejuízos e impedimentos ao exercício profissional dos futuros arquitetos e urbanistas.

As profissões do sistema CONFEA/CREAs gozam do privilégio do exercício privativo decorrente de uma determinada formação, que requer conhecimentos especializados a fim de garantir a incolumidade dos usuários dos serviços profissionais. Do ponto de vista legal, compete ao arquiteto e urbanista o exercício de todas as atividades referentes a edificações, conjuntos arquitetônicos e monumentos, arquitetura paisagística e de interiores, urbanismo, planejamento físico, urbano e regional (Lei 5194/66). É um espectro bastante amplo que exige da formação profissional um esforço capaz de qualificar o arquiteto e urbanista na abrangência de suas competências legais, com o aprofundamento indispensável para que possa assumir as responsabilidades nelas contidas.

4.3 Interdisciplinariedade e Modos de Integração Entre Teoria e Prática

A arquitetura é tudo o que nos envolve. Nossa vida se desenvolve em espaços que estão dentro de edifícios, ruas, praças e jardins, em parques ou no meio do campo. Todos estes lugares são resultantes de uma ação do homem sobre o seu entorno. Todos são territórios onde se encontram o pensamento humano e a natureza. Todos são arquitetura. A práxis arquitetônica é intrinsecamente multidisciplinar na sua composição. Aprender arquitetura é também aprender uma técnica. Não se pode conceber ou pensar a arquitetura sem pensá-la nos materiais concretos e nos elementos construtivos, assim como no modo de associá-los e fixá-los. O conhecimento da técnica implica em um conhecimento dos materiais de construção, de seus métodos construtivos e estruturais, na lógica de suas instalações, assim como saber manipular suas necessidades funcionais e programáticas em seu universo de condicionantes físicos e normativos.

A construção é atividade intrínseca ao *metier* do arquiteto, às suas atribuições legais e à sua história como profissional. As disciplinas práticas de *Projeto* necessitam professores com conhecimento tanto na área do projeto da edificação quanto na área do projeto urbano e regional. Cursos de Arquitetura tradicionais têm investindo na contratação de professores polivalentes, que atuam tanto no projeto arquitetônico e urbano, quanto na área de Teoria-História ou mesmo da instrumentação gráfica, analógica ou digital. Entendemos que tal mecanismo reforça a presença da teoria na prática e vice-versa. Por outro lado o docente fica com uma carga horária mais compatível, principalmente em se tratando de um curso novo, já que fugimos do “especialista”, que pode representar uma contratação de carga horária muito superior aquela que este iria ministrar. Aspectos importantes na profissão hoje, como o Desenho Assistido por Computador (CAD), entendemos que deva ser ministrado por arquiteto que também deverá atuar em disciplinas de Projeto (Arquitetura e Urbanismo). O mesmo se dá para o futuro professor de maquetes e os professores de urbanismo.

Outra estratégia importante é possibilitar o diálogo direto entre Projeto Arquitetônico e Projeto Urbano (Desenho Urbano), tendência pedagógica dos principais cursos de arquitetura e urbanismo, onde os Laboratórios de Urbanismo atuam diretamente associados a projetos de desenho e arquitetura do espaço urbano, propiciando uma interpretação muito particular dos projetos paisagísticos para os espaços da cidade, sejam eles públicos, sejam privados. Por outro lado, a participação de outras unidades acadêmicas deverá levar em conta as particularidades do ensino de arquitetura e focar suas disciplinas dentro deste âmbito, o que pressupõe um diálogo continuado entre estes professores e a coordenação do curso novo.

O curso deve incentivar a mobilidade dos estudantes no sentido de possibilitar viagens de estudos a obras arquitetônicas, conjuntos históricos, cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse, assim como visitas a canteiros de obras, levantamentos de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana; pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo e produção de inventários e banco de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de Arquitetura e Urbanismo; núcleos de serviço à comunidade; participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiação, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.

4.4 A Formação Ética e a Função Social do Profissional

“Na ótica do historiador, a arquitetura é também a documentação das capacidades de uma cultura para representar-se a si mesma.” Ludovico QUARONI. In: (QUARONI, 1987), p.15.

O curso deverá estabelecer ações pedagógicas visando ao desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social e terá por princípios:

- a) a qualidade de vida dos habitantes dos assentamentos humanos e a qualidade material do ambiente construído e sua durabilidade;
- b) o uso da tecnologia em respeito às necessidades sociais, culturais, estéticas e econômicas das comunidades;
- c) o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável do ambiente natural e construído;
- d) a valorização e a preservação da arquitetura, do urbanismo e da paisagem como patrimônio e responsabilidade coletiva.

5 EXPECTATIVA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL

“Trata-se de desenvolver uma nova cultura que tenha por base não só a habilidade técnica do homem, mas, sobretudo a sua sabedoria; não só na capacidade de modificar a natureza, mas também de compreendê-la; uma cultura em que o homem não só seja capaz de dar novas qualidades ao artificial, como também de garantir a continuidade do frágil substrato natural em que se baseia todo o existente e também sua própria esperança de vida.”

Ezio MANZINI In: (COSME, 2004), p. 132

5.1 O Perfil do Curso

O futuro arquiteto e urbanista deverá ter como perfil uma formação que atenda a condição de profissional generalista capaz de compreender e traduzir as necessidades e aspirações individuais, de grupos sociais e de comunidades, concebendo, organizando e construindo os espaços interiores e exteriores, abrangendo o urbanismo, a edificação, e o paisagismo, atuando também na conservação e valorização do patrimônio construído, atendendo princípios orientados a proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

Edificação, Restauração e Reabilitação.

O campo próprio de atuação do arquiteto, em linhas gerais, inclui tudo aquilo que se refere tanto a concepção (o projeto) quanto a construção do entorno do homem. Inicialmente podemos classificar o conjunto de seus trabalhos potenciais em dois grandes blocos: a edificação e o urbanismo. Dentro do campo da edificação, o arquiteto realiza sobre tudo construções novas, porém também tem que intervir frequentemente sobre edifícios já existentes para repará-los, reabilitá-los e restaurá-los. Também atua sobre locais existentes para adequá-los a um uso ou fazê-los habitáveis ou sugestivos. Na sua vida profissional, o arquiteto projeta e constrói uma ampla gama de edifícios diferenciados tais como: habitações, escolas, hospitais, museus, fábricas, edificações agrárias, instalações esportivas, centros comerciais, igrejas, escritórios, etc. A edificação não é somente a construção de novos edifícios. A atuação sobre a arquitetura já construída para conservá-la ou adaptá-la a novos usos, é uma prática muito corrente na atividade dos arquitetos.

Urbanismo e Planejamento.

O âmbito de trabalho do arquiteto não acaba no interior dos edifícios. O arquiteto trabalha também nos espaços urbanos, nos jardins, nos parques e na paisagem. Ampliando a escala, o arquiteto projeta o crescimento das cidades, ordena o território e realiza os projetos urbanísticos. Na realização dos planos urbanísticos o arquiteto é auxiliado por grandes equipes multidisciplinares onde intervêm historiadores, arqueólogos, geógrafos, economistas, sociólogos, engenheiros, advogados, etc. A configuração dos espaços urbanos é outro campo de atuação do arquiteto. A construção de ruas e praças - com seus pavimentos, jardins, saneamento, iluminação pública, e outras instalações - é um dos trabalhos onde melhor se reflete a personalidade das cidades. Ampliando a escala, o arquiteto também projeta jardins, parques urbanos e finalmente, intervém na ordenação de parques naturais, geralmente trabalhando de forma interdisciplinar com uma grande variedade de profissionais de outras áreas (botânicos, agrônomos, engenheiros, paisagistas, etc.), revelando uma condição que é intrínseca ao trabalho do arquiteto: o trabalho em equipe.

Teoria, História Crítica e Pesquisa (investigação)

O campo da teoria e história da arquitetura é um espaço de investigação em crescente expansão. Recentemente as atuações de reabilitação e restauração da arquitetura e da cidade histórica tem levado este campo a um desenvolvimento considerável. Este terreno, predominantemente acadêmico, tem sido compartilhado por outros profissionais como filósofos especializados em estética, historiadores de arte e arqueólogos. Conectada ao trabalho teórico está a crítica da arquitetura, associada às publicações e às discussões especializadas. É um campo que tem se ampliado nos últimos anos, coincidindo com a proliferação de publicações sobre arquitetura e a presença cada vez maior da arquitetura em todos os meios de comunicação.

Arquitetura de Interiores, Desenho Industrial e Gráfico

A capacidade de projetar do arquiteto também pode se dirigir à pequena escala, quando se trata da arquitetura de interiores, do mobiliário ou de utensílios domésticos. O projeto de interiores tem representado um importante campo de trabalho que se mostra em expansão nos últimos anos. São muitos os arquitetos que atuam nas adaptações, reutilizações e decoração de ambientes residenciais ou comerciais. Este terreno tem sido compartilhado com outros profissionais como os designers de interiores e decoradores, que realizam tarefas similares. A participação dos arquitetos também é expressiva na concepção de grandes mostras e exposições, produzidas em parceria com curadorias museográficas ou artísticas, assim é significativa sua atuação na concepção e na montagem de cenografias teatrais e musicais. A arquitetura de interiores tem sido complementada pelo projeto de vitrines, de mobiliário e pelo desenho gráfico da imagem corporativa, que forma às vezes uma unidade com o projeto de espaços corporativos. Ainda que o design industrial e o design gráfico não sejam em si atividades onde os arquitetos tenham atribuições legalmente estabelecidas, é frequente sua atuação nestas áreas, associados, na maior parte das vezes, a profissionais destas áreas.

5.2 Perfil e Habilidades do Egresso

O curso de Arquitetura e Urbanismo tem por objetivo possibilitar uma formação profissional que revele um determinado conjunto de competências e habilidades tais como:

- as habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custo, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- o conhecimento de aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes para uma comunidade, assim como as necessidades, aspirações e expectativas quanto ao ambiente construído;
- a compreensão das ações de avaliação e preservação da paisagem e do meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- o conhecimento da história das artes e da estética como base na concepção e na prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, seus contextos cultural, social, político e econômico e tendo por objetivo a reflexão crítica e a pesquisa;
- o domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, visando estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;

- a compreensão e concepção dos sistemas estruturais e seus projetos, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- o entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- a instrumentação necessária para a representação correta do projeto e de seus complementos utilizando os meios de expressão e representação, tais como perspectivas, modelagens, maquetes, modelos e imagens virtuais;
- o conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional;
- a interpretação de dados oriundos da aerofotogrametria, da foto-interpretação e do sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Entendemos que a origem do curso, que teve sua gênese associada à habilitação de Design de Interiores da UFG, será muito positiva por proporcionar uma visão específica em uma área cada vez mais importante na práxis arquitetônica profissional e contribuirá para uma necessária na oxigenação dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo. Ainda que estes necessariamente possuam por princípio uma justa visão generalista, a tendência atual é propiciar ao futuro profissional na área a possibilidade de um conhecimento mais aprofundado de suas partes já no ensino de graduação, dando ênfase a certas peculiaridades da profissão. Outra questão ponderada é a inserção do mesmo dentro de um contexto tanto global quanto regional. Por um lado, as tecnologias construtivas e os novos materiais de construção e interiores sofrem uma constante renovação, e por outro, a necessidade de respostas adequadas ao contexto do projeto, levando em conta suas particularidades ambientais, sociais, econômicas, etc. Assim, será estratégico manter a Habilitação em Design de Interiores na Faculdade de Artes Visuais, o que propiciará a possibilidade de um aproveitamento melhor das disciplinas em ambos os cursos, bem como uma possível flexibilidade na locação de professores, para atender à diversidade de disciplinas das áreas.

5.3 Perfil do Docente

O corpo docente e a coordenação didático-pedagógica dos cursos de Arquitetura e Urbanismo atenderão as seguintes exigências: a) habilitação na forma da lei para ministrar as áreas de conhecimento de formação profissional; b) disponibilidade numérica de pessoal de modo a respeitar a proporção de um docente para cada 35 (trinta e cinco) alunos em aulas teóricas e de um docente para cada 18 (dezoito) alunos nas aulas práticas ou teórico-práticas, de projeto e congêneres; c) coordenação didático-pedagógica exercida por docente arquiteto e urbanista.

6 ESTRUTURA CURRICULAR

As diretrizes curriculares gerais têm por objetivo qualificar o estudante para o exercício profissional, proporcionando ao futuro arquiteto e urbanista o domínio essencial das matérias necessárias à sua atuação, garantindo a habilitação única e fortalecendo seus conhecimentos especializados, sem perder a noção de conjunto dos problemas da arquitetura e urbanismo e de suas relações com a sociedade. Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, segundo estabelece a Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação, estão distribuídos em dois núcleos e um trabalho de final de curso, que deverão interagir entre si:

I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação

Composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho e Meios de Representação e Expressão.

II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais

Composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do arquiteto e urbanista e será constituído por: Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.

III – Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final do curso e após a integralização dos conteúdos obrigatórios e eletivos, é exigida, para todos os alunos, a elaboração e defesa de um trabalho individual de projeto, o Trabalho de Conclusão de Curso, disciplina com caráter OBRIGATÓRIO, com duração prevista para um semestre letivo e com temática de livre escolha do aluno, previamente aprovada pelo professor-orientador, a ser desenvolvida no campo de atribuições profissionais, objetivando avaliar as condições de qualificação do formando, no que se refere ao domínio dos conhecimentos adquiridos, suas aptidões técnico-científicas, a capacidade de síntese e a criatividade na integração das diversas áreas de conhecimento do Curso e que o capacitam ao exercício profissional e à responsabilidade técnica e social dele decorrente.

O Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento, e consolidação das técnicas de pesquisa e observará aos seguintes preceitos:

- a) trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;
- b) desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes arquitetos e urbanistas do curso;
- c) avaliação por uma comissão que inclui, obrigatoriamente, a participação de arquiteto(s) e urbanista(s) não pertencente(s) à própria instituição de ensino, cabendo ao examinando a defesa do mesmo perante essa comissão.

O Trabalho de Conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo possui uma regulamentação própria contendo, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, que encontra-se disponibilizado na Coordenação do curso. O Protocolo de Trabalho de Conclusão de Curso para o curso de Arquitetura e Urbanismo será aprovado no Conselho da Unidade, contendo as diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

IV – Estrutura Geral do Currículo

O Currículo Pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas em etapas semestrais seguindo uma seriação aconselhada e que representam o desdobramento das matérias do Currículo Mínimo, complementado com outras disciplinas de caráter obrigatório ou eletivo e que atendem às características específicas da formação do arquiteto e do urbanista, às características institucionais e às diferenças individuais dos alunos. O Currículo Pleno deve ser cumprido integralmente pelo aluno como requisito para a obtenção do diploma, que lhe confere as atribuições profissionais. Visando atingir os objetivos gerais e específicos do Curso de Arquitetura e Urbanismo, o Currículo Pleno foi estruturado de modo a capacitar no aluno:

- As habilidades necessárias para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e para realizar construções, considerando os fatores de custos, de durabilidade, de manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, e de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- A compreensão dos sistemas estruturais e o domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações;
- O entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas;
- Os conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e para a implantação de infra-estrutura urbana;
- O domínio de teorias, práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução e reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- Os conhecimentos das histórias das artes e da estética, de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a necessidade de adequação de suas propostas à realidade do contexto social cultural, político e econômico em que se insere o projeto;
- As habilidades de desenho e o domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação;
- O conhecimento dos instrumentais de informática para tratamento de informações e das técnicas de computação gráfica para representações aplicadas à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento urbano e regional, além do uso da informática para experimentações, testes e validação de fatores formais, funcionais, estruturais e de conforto ambiental de propostas arquitetônicas e urbanas;
- Exercício sistemático da criatividade através de técnicas e métodos intrínsecos à concepção arquitetônica e ao exercício da profissão do Arquiteto e Urbanista.

6.1 Duração do Curso (duração mínima e máxima)

A integralização curricular é obtida por meio de créditos atribuídos às disciplinas em que o aluno obtiver aprovação. Um crédito corresponde ao quociente do total de horas-aula da disciplina por dezesseis (número de semanas letivas por semestre). O Currículo Pleno do Curso de Arquitetura e Urbanismo é estruturado em 10 (dez) etapas semestrais. Seguir rigorosamente a sequência prevista na estrutura curricular é a única forma do estudante concluir o Curso com a duração mínima de 10 semestres e integralização curricular máxima em 09 anos.

6.2 Representação Gráfica do Currículo



6.3 Fluxo Curricular

Código	Denominação da disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	CH semanal	CH semestral	Natureza	núcleo
1º PERÍODO				26	416		
ARQ00	Introdução à Arquitetura I	FAV		08	128	OBR	NE
IME00	Cálculo 1C	IME		04	64	OBR	NC
FAV00	Desenho: Observação e Expressão	FAV		04	64	OBR	NC
FAV00	História da Arte e Estética I	FAV		04	64	OBR	NC
ARQ00	Espaço Arquitetônico: Percepção e Representação	FAV		04	64	OBR	NE
ARQ00	Cultura, Cidade e Arquitetura	FAV		02	32	OBR	NE
2º PERÍODO				28	448		
ARQ00	Introdução à Arquitetura II	FAV	Introdução à Arquitetura I	08	128	OBR	NE
EA00	Ecologia e Meio Ambiente	EA		02	32	OBR	NC
IF00	Física na Arquitetura	IF		04	64	OBR	NC
ARQ00	Espaço Arquitetônico: Linguagem Tridimensional	FAV	Espaço Arquitetônico: Percepção e Repres.	02	32	OBR	NE
FAV00	História da Arte e Estética II	FAV	História da Arte e Estética I	04	64	OBR	NC
ARQ00	História da Arquitetura I	FAV		04	64	OBR	NE
ARQ00	Informática na Arquitetura e Urbanismo I	FAV	Espaço Arquitetônico: Percepção e Repres.	04	64	OBR	NE
3º PERÍODO				26	416		
ARQ00	Projeto 1	FAV	Informática na Arquitetura e Urb. I Introdução à Arquitetura I	08	128	OBR	NE
ARQ00	Introdução à Tecnologia na Arquitetura	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	Cultura Moderna e Contemporânea	FAV	História da Arte e Estética II	02	32	OBR	NE
ARQ00	Análise e Composição de Projetos	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	História da Arquitetura II	FAV	História da Arquitetura I	04	64	OBR	NE
ARQ00	Informática na Arquitetura e Urbanismo II	FAV	Espaço Arquitetônico: Percepção e Repres.	04	64	OBR	NE
EA00	Topografia	EA		04	64	OBR	NC
4º PERÍODO				26	416		
ARQ00	Projeto 2	FAV	Projeto 1 Informática na Arquit. e Urbanismo II	08	128	OBR	NE
EA00	Paisagismo	EA		04	64	OBR	NC
ARQ00	História da Arquitetura III	FAV		04	64	OBR	NE
ARQ00	Informática na Arquitetura e Urbanismo III	FAV	Informática na Arquitetura e Urbanismo I e II	04	64	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura I	EEC	Introdução à Tec. na Arquitetura	04	64	OBR	NE
ARQ00	Conforto Ambiental I	FAV		02	32	OBR	NE
5º PERÍODO				28	448		
ARQ00	Projeto 3	FAV	Projeto 2	08	128	OBR	NE
ARQ00	Conforto Ambiental II - Térmico	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	A Arquitetura no Século XXI	FAV	História da Arquitetura III	02	32	OBR	NE
ARQ00	Arquitetura de Interiores	FAV	Informática na Arquitetura e Urbanismo II	04	64	OBR	NE
ARQ00	Introdução ao Urbanismo	FAV	Introdução à Arquitetura II	04	64	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura II	EEC	Sistemas Estruturais na Arquitetura I	08	64	OBR	NE
EEC00	Materiais de Construção	EEC		04	64	OBR	NE

6º PERÍODO				26	416		
ARQ00	Projeto 4	FAV	Projeto 3	08	128	OBR	NE
ARQ00	Arquitetura no Brasil	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	Patrimônio Arquitetônico e Técnicas Retrospectivas	FAV	Cultura Moderna e Contemporânea	02	32	OBR	NE
EEC00	Conforto Ambiental III	FAV		02	32	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura III	EEC	Sistemas Estruturais na Arquitetura I	04	64	OBR	NE
ARQ00	Projetos Urbanos I	FAV	Introdução ao Urbanismo	04	64	OBR	NE
EEC00	Construção Civil	EEC	Materiais de Construção	04	64	OBR	NE
7º PERÍODO				24	384		
ARQ00	Projeto 5	FAV	Projeto 4	08	128	OBR	NE
ARQ00	Teorias da Arquitetura	FAV	História da Arquitetura III	02	32	OBR	NE
FCS00	Antropologia e Sociologia Urbana	FCS		02	32	OBR	NC
ARQ00	Legislação e Exercício Profissional	FAV		02	32	OBR	NE
EEC00	Instalações Prediais I - Hidráulico	EEC	Informática na Arquit. e Urbanismo II	04	64	OBR	NE
ARQ00	Projetos Urbanos II	FAV	Introdução ao Urbanismo	04	64	OBR	NE
ARQ00	Tecnologia aplicada à arquitetura sustentável	FAV	Conforto Ambiental I	02	32	OBR	NE
8º PERÍODO				28	448		
ARQ00	Projeto 6	FAV	Projeto 5	08	128	OBR	NE
ARQ00	Estágio Supervisionado I	FAV	(ver regulamento próprio)	08	128	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura IV	EEC	Sistemas Estruturais na Arquitetura I	04	64	OBR	NE
ARQ00	Projetos Urbanos III	FAV	Introdução ao Urbanismo	04	64	OBR	NE
EEC00	Instalações Prediais II - Elétrico	EEEC	Informática na Arquit. e Urbanismo II	04	64	OBR	NE
9º PERÍODO				26	416		
ARQ00	Projeto 7	FAV	Projeto 6	08	128	OBR	NE
ARQ00	Estágio Supervisionado II	FAV	(ver regulamento próprio)	08	128	OBR	NE
ARQ00	Seminário de Projeto	FAV		02	32	OBR	NE
EEC00	Planejamento e Controle de Obras	EEEC	Construção Civil	02	32	OBR	NC
IESA00	Políticas de Planejamento e Gestão Urbana	IESA	Projetos Urbanos III	04	64	OBR	NE
DISCIPLINA OPTATIVA				02	32	OPT	NE
10º PERÍODO				04	64		
ARQ00	Trabalho de Conclusão do Curso – TCC	FAV	O estudante deverá ter integralizado a carga horária total do Currículo	04	64	OBR	NE
Carga Horária total/ NE + NC				244	3872		

NÚCLEO COMUM: 544horas NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO: 3.296 horas NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO: 32 horas

NÚCLEO LIVRE: 192 horas

ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 150 horas

CARGA HORÁRIA TOTAL	CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO UFG	4214
----------------------------	---------------------------------------------	-------------

Carga horária mínima do CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, segundo o parecer CNE/CES Nº 184/2006 de 07/07/2006: 3600 horas

6.4 Matriz Curricular

Código	Denominação da disciplina	Unidade respons.	Pré-requisito	CH semanal	CH semestral	Natureza	núcleo
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO							
ARQ00	Análise e Composição de Projetos	FAV		02	32	OBR	NE
IME00	Cálculo 1C	IME		04	64	OBR	NC
ARQ00	Cultura, Cidade e Arquitetura	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	Cultura Moderna e Contemporânea	FAV	História da Arte e Estética II	02	32	OBR	NE
FAV00	Desenho: Observação e Expressão	FAV		04	64	OBR	NC
EA00	Ecologia e Meio Ambiente	EA		02	32	OBR	NC
ARQ00	Espaço Arquitetônico: Percepção e Representação	FAV		04	64	OBR	NE
ARQ00	Espaço Arquitetônico: Linguagem Tridimensional	FAV	Espaço Arquitetônico: Percepção e Representação	02	32	OBR	NE
FCS00	Antropologia e Sociologia Urbana	FCS		02	32	OBR	NC
IF00	Física na Arquitetura	IF		04	64	OBR	NC
FAV00	História da Arte e Estética I	FAV		04	64	OBR	NC
FAV00	História da Arte e Estética II	FAV	História da Arte e Estética I	04	64	OBR	NC
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS							
ARQ00	A Arquitetura no Século XXI	FAV	História da Arquitetura III	02	32	OBR	NE
ARQ00	Arquitetura de Interiores	FAV	Informática na Arquitetura e Urbanismo II	04	64	OBR	NE
ARQ00	Arquitetura no Brasil	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	Conforto Ambiental I	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	Conforto Ambiental II - Térmico	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	Conforto Ambiental III	FAV		02	32	OBR	NE
EEC00	Construção Civil	EEC	Materiais de Construção	04	64	OBR	NE
ARQ00	Estágio Supervisionado I	FAV		08	128	OBR	NE
ARQ00	Estágio Supervisionado II	FAV		08	128	OBR	NE
ARQ00	História da Arquitetura I	FAV		04	64	OBR	NE
ARQ00	História da Arquitetura II	FAV	História da Arquitetura I	04	64	OBR	NE
ARQ00	História da Arquitetura III	FAV		04	64	OBR	NE
ARQ00	Informática na Arquitetura e Urbanismo I	FAV	Espaço Arquitetônico: Percepção e Representação	04	64	OBR	NE
ARQ00	Informática na Arquitetura e Urbanismo II	FAV	Espaço Arquitetônico: Percepção e Representação	04	64	OBR	NE
ARQ00	Informática na Arquitetura e Urbanismo III	FAV	Informática na Arquit. e Urbanismo I e II	04	64	OBR	NE
EEC00	Instalações Prediais I - Hidráulico	EEC	Informática na Arquit. e Urbanismo II	04	64	OBR	NE
EEC00	Instalações Prediais II - Elétrico	EEEC	Informática na Arquit. e Urbanismo II	04	64	OBR	NE
ARQ00	Introdução à Arquitetura I	FAV		08	128	OBR	NE
ARQ00	Introdução à Arquitetura II	FAV	Introdução à Arquitetura I	08	128	OBR	NE
ARQ00	Introdução à Tecnologia na Arquitetura	FAV		02	32	OBR	NE
ARQ00	Introdução ao Urbanismo	FAV	Introdução à Arquitetura II	04	64	OBR	NE
ARQ00	Legislação e Exercício Profissional	FAV		02	32	OBR	NE
EEC00	Materiais de Construção	EEC		04	64	OBR	NE
EA00	Paisagismo	EA		04	64	OBR	NC
ARQ00	Patrimônio Arquitetônico e Técnicas Retrospectivas	FAV	Cultura Moderna e Contemporânea	02	32	OBR	NE
EEC00	Planejamento e Controle de Obras	EEC		02	32	OBR	NC

IESA00	Políticas de Planejamento e Gestão Urbana	IESA	Projetos Urbanos III	04	64	OBR	NE
ARQ00	Projeto 1	FAV	Informática na Arquitetura e Urbanismo I / Introdução à Arquitet. I	08	128	OBR	NE
ARQ00	Projeto 2	FAV	Projeto 1/Informática na Arquit. e Urbanismo II	08	128	OBR	NE
ARQ00	Projeto 3	FAV	Projeto 2	08	128	OBR	NE
ARQ00	Projeto 4	FAV	Projeto 3	08	128	OBR	NE
ARQ00	Projeto 5	FAV	Projeto 4	08	128	OBR	NE
ARQ00	Projeto 6	FAV	Projeto 5	08	128	OBR	NE
ARQ00	Projeto 7	FAV	Projeto 6	08	128	OBR	NE
ARQ00	Projetos Urbanos I	FAV	Introdução ao Urbanismo	04	64	OBR	NE
ARQ00	Projetos Urbanos II	FAV	Introdução ao Urbanismo	04	64	OBR	NE
ARQ00	Projetos Urbanos III	FAV	Introdução ao Urbanismo	04	64	OBR	NE
ARQ00	Seminário de Projeto	FAV		02	32	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura I	EEC	Introdução à Tecnologia na Arquitetura	04	64	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura II	EEC	Sistemas Estruturais na Arquitetura I	04	64	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura III	EEC	Sistemas Estruturais na Arquitetura II	04	64	OBR	NE
EEC00	Sistemas Estruturais na Arquitetura IV	EEC	Sistemas Estruturais na Arquitetura III	04	64	OBR	NE
ARQ00	Tecnologia aplicada à arquitetura sustentável	FAV	Conforto Ambiental I	02	32	OBR	NE
ARQ00	Teorias da Arquitetura	FAV	História da Arquitetura III	02	32	OBR	NE
EA00	Topografia	EA		04	64	OBR	NC
ARQ00	Trabalho de Conclusão do Curso –TCC	FAV	O estudante deverá ter integralizado a carga horária total do Currículo	04	64	OBR	NE
DISCIPLINAS OPTATIVAS							
FL00	Letras Libras	FL		02	32	OPT	NE
ARQ00	Tópicos Especiais em Teoria e Estética da Arquitetura e da Arte	FAV		02	32	OPT	NE
ARQ00	Tópicos Especiais em Projeto Arquitetônico	FAV		02	32	OPT	NE
ARQ00	Tópicos Especiais em Urbanismo	FAV		02	32	OPT	NE
ARQ00	Tópicos Especiais em Representação Gráfica e Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo	FAV		02	32	OPT	NE
QUADRO DE TOTALIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO							
NÚCLEO COMUM OBRIGATÓRIO: 544 horas				NÚCLEO ESPECÍFICO OBRIGATÓRIO: 3.040 horas			
NÚCLEO ESPECÍFICO OPTATIVO: 32 horas				NÚCLEO ESPECÍFICO (ESTÁGIO OBRIGATÓRIO): 256 horas			
NÚCLEO LIVRE: 192 horas				ATIVIDADES COMPLEMENTARES: 150 horas			
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO					4.214		

Carga horária mínima do CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO, segundo o parecer CNE/CES N° 184/2006 de 07/07/2006: 3600 horas.



6.4.1 Disciplinas Teórico-Práticas

Denominação da Disciplina	CH Prática	CH Teórica	CH Total
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS			
Arquitetura de interiores	48	16	64
Informática na arquitetura e urbanismo II	48	16	64
Informática na arquitetura e urbanismo III	48	16	64
Introdução à arquitetura I	112	16	128
Introdução à arquitetura II	112	16	128
Introdução ao urbanismo	32	32	64
Paisagismo	16	48	64
Projeto 1	112	16	128
Projeto 2	112	16	128
Projeto 3	112	16	128
Projeto 4	112	16	128
Projeto 5	112	16	128
Projeto 6	112	16	128
Projeto 7	112	16	128
Projetos urbanos I - paisagem e parcelamento urbano	48	16	64
Projetos urbanos II - planejamento e desenho urbano	48	16	64
Projetos urbanos III- planejamento e urbanismo	48	16	64
Sistemas estruturais na arquitetura I	8	56	64
Tecnologia aplicada à arquitetura sustentável	8	24	32
Trabalho de conclusão de curso - TCC	48	16	64
NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO			
Desenho: observação e expressão	56	8	64
Ecologia e meio ambiente	8	24	32
Espaço arquitetônico: linguagem tridimensional	24	8	32
Espaço arquitetônico: percepção e representação	48	16	64

6.4.2 Disciplinas Ofertadas Exclusivamente Por Professores Arqu

	Denominação da Disciplina	CH Aluno Semanal	CH Semestral
	A Arquitetura no Século XXI	02	32
	Análise e Composição de Projetos	02	32
	Arquitetura no Brasil	02	32
	Seminário de Projeto	02	32
	Cultura, Cidade e Arquitetura	02	32
	Conforto Ambiental I - Eficiência Energética	02	32
	Conforto Ambiental II - Térmico	02	32
	Conforto Ambiental III- Luminotécnica	02	32
	Introdução à Tecnologia na Arquitetura	02	32
	Legislação e Exercício Profissional	02	32
	Teorias da Arquitetura	02	32
	Patrimônio Arquitetônico e Técnicas Retroativas	02	32
	Tecnologia aplicada à arquitetura sustentável	02	32
	Optativa 1	02	32
	Optativa 2	02	32
Disciplinas CH 02hs semanais	01 Docente	30	480
	História da Arquitetura I	04	64
	História da Arquitetura II	04	64
	História da Arquitetura III	04	64
	Introdução ao Urbanismo	04	64
	Trabalho de Conclusão do Curso - TCC	04	64
Disciplinas CH 04hs semanais	01 Docente	20	320
	Estágio Supervisionado I	08	128
	Estágio Supervisionado II	08	128
Disciplinas CH 08hs semanais	01 Docente	16	256
	Espaço Arquitetônico. Linguagem Tridimensional	02	32
Disciplinas CH 02hs semanais	02 Docentes	02	32
	Espaço Arquitetônico. Percepção e Representação	04	64
	Informática na Arquitetura e Urb. I	04	64
	Informática na Arquitetura e Urb. II	04	64
	Informática na Arquitetura e Urb. III	04	64
	Arquitetura de Interiores	04	64
	Projetos Urbanos I	04	64
	Projetos Urbanos II	04	64
	Projetos Urbanos III	04	64
Disciplinas CH 04hs semanais	02 Docentes	32	512
	Introdução à Arquitetura I	08	128
	Introdução à Arquitetura II	08	128
	Projeto 1	08	128
	Projeto 2	08	128
	Projeto 3	08	128
	Projeto 4	08	128
	Projeto 5	08	128
	Projeto 6	08	128
	Projeto 7	08	128
Disciplinas CH 08hs semanais	02 Docentes	72	1152
Disciplinas ofertadas ARQ/FAV	38 Disciplinas ofertadas	172	2752
Ver justificativa de Necessidade de Locação docente para atender o fluxo do Projeto Político Pedagógico da Matriz Curricular proposta.			

6.4.3 Disciplinas Ofertadas Por Outras Unidades e Cursos

	Denominação da Disciplina	CH Aluno Semanal	CH Semestral	Nº Docentes	CH Docente Semanal	Obs.
	Sistemas Estruturais na Arquitetura I	04	64	01	04	
	Sistemas Estruturais na Arquitetura II	04	64	01	02	
	Sistemas Estruturais na Arquitetura III	04	64	01	04	
	Sistemas Estruturais na Arquitetura IV	04	64	01	04	
	Materiais de Construção	04	64	01	04	
	Construção Civil	04	64	01	04	
	Planejamento e Controle de Obras	02	32	01	02	
	Instalações Prediais I – Hidráulico	04	64	01	04	
Escola de Engenharia Civil EEC		30	480	08	30	
	Instalações Prediais II – Elétrico	04	64	01	04	
Escola de Engenharia Elétrica e de Computação EEEC		04	64	01	04	
	Desenho: Observação e Expressão	04	64	01	04	
	História da Arte e Estética I	04	64	01	04	
	História da Arte e Estética II	04	64	01	04	
	Cultura Moderna e Contemporânea	02	32	01	02	
Faculdade de Artes Visuais FAV- Artes Plásticas		14	224	04	14	
	Ecologia e Meio-ambiente	02	32	01	02	
	Paisagismo	04	64	01	04	
	Topografia	04	64	01	04	
Escola de Agronomia EA		10	160	03	10	
FCS	Antropologia e Sociologia Urbana	02	32	01	02	
Instituto de Física IF	Física na Arquitetura	02	32	01	02	
IESA	Políticas de Planejamento e Gestão Urbana	04	64	01	04	
Instituto de Matemática e Estatística IME	Cálculo 1C	04	64	01	04	
Faculdade de Letras FL	Letras Libras	02	32	01	02	OPC
Outros Apoios UFG		14	224	05	14	
Disciplinas ofertadas anualmente por outros cursos ou unidades	20 disciplinas ofertadas	72	1152		72	
Disciplinas ofertadas anualmente pela ARQ	37 Disciplinas ofertadas	172	2752		264	
Total de Disciplinas ofertadas anualmente para o Curso de Arquitetura e Urbanismo	57 disciplinas ofertadas	244	3904		336	

6.5 Elenco de Disciplinas Com Ementas e Bibliografia Básica e Complementar

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO

ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DE PROJETOS

Ementa: Conhecimentos teórico-conceituais para proceder a leitura visual da forma e da composição em projetos arquitetônicos e urbanos objetivando a análise, interpretação, síntese e crítica da organização espacial, tendo como abrangência as propriedades da forma, as categorias conceituais básicas e as técnicas visuais aplicadas como subsídio para a concepção e desenvolvimento do projeto.

Bibliografia Básica:

BAKER, Geoffrey H. *Le Corbusier. Uma Análise da Forma*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 1998.

CHING, Francis. *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. *Ensaio sobre o Projeto*. Brasília: Editora UnB, 2000.

Bibliografia Complementar:

NESBITT, Kate. *Uma nova agenda para a arquitetura - antologia teórica (1965-1995)* 2ª ed. CosacNaify: São Paulo, 2006.

CLARK, Roger H., e Michael Pause. *Arquitectura: Temas De Composicion*. 3ªed. México: Gustavo Gili, 1997.

LEUPEN, Bernard, Christoph Grafe, Nicola Körning, Mark Lampe e Peter de Zeeuw. *Proyecto y Análisis. Evolución de los Principios en Arquitectura*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A., 1999.

BAKER, Geoffrey H. *Análisis de la forma. Urbanismo y Arquitectura*. 2ªed. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

FONATTI, Franco. *Principios Elementales De La Forma En Arquitectura*. Colección Arquitectura /Perspectivas. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, S.A., 1988.

VON MEISS, Pierre. *Elements of Architecture. From form to place*. Londres: E&FN Spon, 1996.

CULTURA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

Ementa: Panorama introdutório sobre a cultura moderna e contemporânea. As revoluções e as experiências inovadoras no domínio da arte e da cultura no século XX, abordando as esferas artísticas, técnico-científicas, sociais e antropológicas. Objetivo: Fornecer subsídios para o debate e a reflexão sobre os principais movimentos da cultura do século XX e XXI.

Bibliografia Básica:

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HARVEY, David. *A Condição Pós-moderna*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1993.

MONTANER, Josep Maria. *A modernidade superada: arquitetura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

SANTOS, Boaventura S. *Um discurso sobre as ciências*. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

DUARTE, Fábio. *Arquitetura e tecnologias de informação: da revolução industrial à revolução digital*. São Paulo: Ed. Unicamp, 1999.

ARANTES, O.; ARANTES, P. *Um ponto cego no projeto moderno de Jürgen Habermas: Arquitetura e dimensão estética depois das vanguardas e duas conferências de Jürgen Habermas*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1992.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. (A era da Informação: economia, sociedade e cultura; Vol.1) 6ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Cristina. *Além dos Mapas*. São Paulo: Annablume/SESC, 1998.

JACQUES, Paola Berenstein. *Estética da Ginga - a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

KRAUSS, R. *Caminhos da Escultura Moderna*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

LEFEBVRE, Henri. *A Vida Cotidiana no Mundo Moderno*. São Paulo: Ed. Ática, 1991.

MARCUSE, H. *A dimensão estética*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

SANTOS, Milton. *Técnica, espaço, tempo - Globalização e meio técnico-científico informacional*. 3ª edição. São Paulo: Ed Hucitec, 1997.

SANTOS, Jair Ferreira dos. *O que é pós-moderno*. 14 ed São Paulo: Brasiliense, 1991.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade*. 8ª. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SUBIRATS, Eduardo. *La Flor y el Cristal. Ensayos sobre Arte y Arquitectura Modernos*. Barcelona: Anthropos, 1986.

RANCIÈRE, J. *A Partilha do Sensível - política e estética*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2005.

DESENHO: OBSERVAÇÃO E EXPRESSÃO

Ementa: Desenvolvimento da motricidade e da expressão criativa. Introdução dos elementos formais e sintáticos do desenho: ponto; linha, plano, volume, textura, composição, valor tonal, cor, luz e sombra. O domínio de croquis perspectivos como meio de representação do espaço tridimensional. A experimentação de soluções diferenciadas de situações espaciais. A adequação do desenvolvimento de técnicas e o uso de materiais compatíveis com o desenho de croquis.

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual*. 13ª Edição São Paulo: Pioneira, 2000.

DERDYK, Edith. 3ªed. *Formas de Pensar o Desenho*. São Paulo: Ed. Scipione, 2003.

KANDINSKY, Wassily. *Ponto e linha sobre plano*. Sao Paulo: M. Fontes, 2001.

Bibliografia Complementar:

HARRISON, Hazel. *Desenho e pintura*. RS: Edelbra.1994.

HAYES, Colin. *Guia Completo de pintura y dibujo, técnicas y materiales*. Barcelona: H.Blume Edic, 1980.

OSTROWER, Fayga. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2004.

ESPAÇO ARQUITETÔNICO: LINGUAGEM TRIDIMENSIONAL

Ementa: Disciplina de caráter prático-analítico visando desenvolver a capacidade de exprimir e representar o espaço em linguagem bi e tridimensionalmente. Explorar as relações espaciais existentes entre o edifício e a paisagem. Representação das formas tridimensionais e sua aplicação na atividade projetual através do conhecimento dos sistemas de projeção, dos vários tipos de perspectivas e da produção de modelos físicos.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis. *Representação Gráfica para desenho e projeto*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

CHING, Francis D.K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. 3ª ed. Bookmann/ Artmed: Porto Alegre, 2009.

MONTENEGRO, Gildo A. *A Perspectiva dos Profissionais*. São Paulo, Edgard Blucher, 1983.

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Ardevan. *Perspectiva: Cônica, cavaleira e axonométrica*. São Paulo: Pini, 1988.

PANOFSKY, Erwin. *A Perspectiva Como Forma Simbólica*, Lisboa: Edições 70, 1999.

SESSA, Franco. *Desenho Arquitetônico*, Porto Alegre, GG Edições Técnica, 1989.

SMITH, Ray. *Introdução à Perspectiva*, São Paulo, Manole, 1996.

VILASALÓ, José M Parramón. *A Perspectiva na Arte*, Lisboa, Presença, 1994.

ESPAÇO ARQUITETÔNICO: PERCEÇÃO E REPRESENTAÇÃO

Ementa: Conceitos fundamentais de representação gráfica de elementos arquitetônicos e de desenho técnico. A linguagem gráfica como registro, interpretação e comunicação de espaços. A representação tridimensional do projeto no plano bidimensional e noções de escala. Peças gráficas de representação do projeto arquitetônico e de detalhamento. Projeções ortogonais. Normas de desenho técnico (ABNT).

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. 3ª ed. Bookmann/ Artmed: Porto Alegre, 2009.
MONTENEGRO, Gildo A. *Desenho arquitetônico : para cursos técnicos de 2. grau e faculdades de arquitetura*. 4ªed. São Paulo: Edgard Blucher, 2001.
ALPERS, Svetlana. *A Arte de Descrever*. São Paulo: Edusp, 1999.

Bibliografia Complementar:

PORTER, Tom & GOODMAN, Sue. *Manual de técnicas gráficas para arquitectos, diseñadores y artistas*. Barcelona:Gustavo Gilli, 1986.
ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora*, São Paulo, Pioneira, Editora da Universidade de São Paulo, 1980.
GOMES FILHO, João. *Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma*. 2ª ed. São Paulo: Escrituras, 2000.
PEVSNER, Nikolaus. *Os pioneiros do desenho moderno: de Willian Morris a Walter Gropius*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 239p.
MUNARI, Bruno. *Diseño y Comunicación Visual*, Barcelona, Gustavo Gilli, 1977.
SESSA, Franco. *Desenho Arquitetônico*, Porto Alegre, GG Edições Técnica, 1989.

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA URBANA

Ementa: O urbano como modo de vida e como campo teórico: abordagem transdisciplinar. Cidade, Modernidade e Indivíduo. Representações, significações e (re)significações dos espaços, lugares e paisagens urbanas. Cidades globais, Diversidade e Cultura urbana. Aspectos sociológicos e antropológicos da urbanização brasileira. Direito à cidade e questões contemporâneas de política urbana no Brasil. Marcos culturais, políticas patrimoniais e ambiente urbano.

Bibliografia Básica:

ARANTES, Antonio A. (org.) *O espaço da diferença*. Campinas, SP: Ed. Papirus, 2000.
CASTELLS, Manuel. “O fenômeno urbano: delimitações conceituais e realidades históricas” in: *A questão urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983 – p. 39 a 52.
GIDDENS, Anthony. “As cidades e os espaços urbanos”. In: *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FREYRE, Gilberto (1990) [1936] *Sobrados e Mucambos*. Decadência do Patriarcado Rural e Desenvolvimento do Urbano. Rio de Janeiro: Editora Record. Prefácio à Terceira Edição.
VELHO, O.G. (Org.), *O fenômeno urbano*. 4a ed. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

Bibliografia Complementar:

BIDOU-ZACHARIASEN, C. (Org.) *De Volta à Cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, 2006.
EUFRÁSIO, Mário A. *Estrutura urbana e ecologia humana. A escola sociológica de Chicago (1915 a 1940)*. São Paulo: Editora 34. 1999.
GOTTDIENER, Mark. *A produção do espaço urbano*. São Paulo:Edusp, 1993.
FERRARA, Lucrecia D’Alessio. *Os significados urbanos*. SP: Ed. USP/Fapesp, 2000.
FORTUNA, Carlos, org. (1997), *Cidade, Cultura e Globalização*, Oeiras: Celta.
FRÚGOLI JR., Heitor; ANDRADE, Luciana T. de; PEIXOTO, Fernanda A. (orgs.) *As cidades e seus agentes: práticas e representações*. Belo Horizonte: PUC Minas / Edusp.
LEFEBVRE, Henri. *O direito a cidade*. São Paulo: Centauro, 2001 - p. 103 a 145.
LEITE, Rogério (2004), *Contra-Usos da Cidade: Lugares e Espaço Público na Experiência Urbana Contemporânea*, Campinas: Editora da UNICAMP.
HOLANDA, Sérgio Buarque de “O semeador e o ladrilhador” in: *HOLANDA, S.B. Raízes do Brasil*. 26ª. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1994 - p. 61 a 100.

HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA I

Ementa: Arte do século XV ao XIX: do Renascimento ao Romantismo.

Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. *A História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
HAUSER, Arnold. *História social da arte e da literatura*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
JANSON, H. W. *Iniciação à História da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, Giulio Carlo. *Guia de História da Arte*. Lisboa: Estampa, 1992.
_____. *História da arte italiana 1, 2 e 3*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
ECO, Umberto. *História da Beleza*. Rio de Janeiro: Record, 2004.

BAXANDALL, J. *O olhar renascente*. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
HAUSER, Arnold. *História Social da Literatura e da Arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1982, Vols.2.
PANOFSKY, E. *Idea: A evolução do conceito de belo*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2001.
_____. *Significado das artes visuais*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
WÖLFFLIN, Heinrich. *Conceitos fundamentais da história da arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

HISTÓRIA DA ARTE E ESTÉTICA II

Ementa: Arte da segunda metade do século XIX, vanguardas artísticas do século XX, arte pós-moderna, contemporânea e arte urbana.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. 2ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea: uma introdução*. São Paulo; Martins Fontes, 2005.
STANGOS, Nikos. *Conceitos da arte moderna*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.

Bibliografia Complementar:

CHIPP, H. B. *Teorias da arte moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
ARCHER, Michael. *Arte Contemporânea: uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
FER, Briony; BATCHELOR, David; WOOD, Paul. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Casac & Naify Edições, 1998.
GRAU, Oliver. *Arte Virtual: da ilusão à imersão*. São Paulo: Editora UNESP: editora Senac, 2007.
HARRISON, Charles. *Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000.
MICHELI, Mário de. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SEMINÁRIO DE PROJETO

Ementa: Seminários de temas de arquitetura e urbanismo: Tópicos de Projeto. Conteúdo: Elaboração de portfólio do aluno. Elaboração de carta de intenção para o TCC.

Bibliografia Básica:

NESBITT, Kate. *Uma nova agenda para a arquitetura - antologia teórica (1965-1995)*. 2ª ed. CosacNaify: São Paulo, 2006.
PIÑÓN, Helio. *Teoria do projeto*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.
FERREIRA, Bráulio. *Fim da Picada*. Goiânia: Ed. Do Autor, 2010.

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS

A ARQUITETURA NO SÉCULO XXI

Ementa: Arquitetura no final do século XX e início do século XXI. Análise crítica das realizações arquitetônicas mais representativas da contemporaneidade, seus protagonistas e antecedentes e sua inserção no contexto cultural e artístico atual.

Bibliografia Básica:

BENEVOLO, Leonardo. *A Arquitetura no Novo Milênio*. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
GHIRARDO, Diane. *Arquitetura contemporânea: uma história concisa*. 2ªEd. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
MONTANER, Josep Maria. *Sistemas arquitectónicos Contemporâneos*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

Bibliografia Complementar:

MONTANER, Josep Maria. *As formas do século XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MONTANER, Josep Maria. *La modernidad superada. Arquitectura, Arte y pensamiento del sigloXX*. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.
MONTANER, Josep Maria. *Arquitetura e Crítica*. Barcelona: Gustavo Gili, 1999.
NESBITT, Kate (org.) *Uma nova agenda para a arquitetura*. Spaulo: Cosac&Naify, 2008.
PLA, Maurici. *La arquitectura a través del lenguaje*. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
SOLÀ-MORALES, Manuel. *De cosas urbanas*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
VÁQUEZ, Carlos García. *Ciudad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

ARQUITETURA DE INTERIORES

Ementa: Conceitos básicos na Arquitetura de Interiores. Teoria e Princípios projetuais na arquitetura de interiores. Antropometria e ergonomia aplicadas ao projeto de ambientes internos. Análise e desenvolvimento de programas na arquitetura de interiores. Prática do projeto de arquitetura de interiores. Projeto executivo.

Bibliografia Básica:

GURGEL, Miriam. *Projetando espaços : design de interiores*. Sao Paulo: SENAC, 2007.
CHING, Francis D.K. *Arquitetura de Interiores Ilustrada*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. *Arte de projetar em arquitetura 17ª edição*. Gustavo Gili: Barcelona, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ILDA, Itiro. *Ergonomia, projeto e produção*. Editora Edgar Blucher, 1990.
- COLES, John & HOUSE, Naomi. *Fundamentos de Arquitectura de Interiores*. Promopress, Barcelona, 2008.
- STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- BERND, Lobach. *Design Industrial*. Editora Edgard Blucher.
- DUL, Jan. *Ergonomia prática*. 2ªEd. Sao Paulo: Editora Edgard Blucher, 2004.
- NEUFERT, Peter. *Casa, apartamento, jardim*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
- MONTANER, Josep Maria. *As formas do século XX*. GustavoGilli, Barcelona, 2002.

ARQUITETURA NO BRASIL

Ementa: Relação entre a Arquitetura produzida no País e as condições sócio-culturais, materiais e étnico-raciais que lhe deram origem, enfatizando as heranças indígena, africana e lusitana. Estudos de caso de realizações arquitetônicas mais representativas, enfocando as relações entre as concepções programáticas, técnicas e estéticas.

Bibliografia Básica:

- BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- WEIMER, Gunter. *Arquitetura popular brasileira*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005.
- XAVIER, Alberto. *Depoimento de uma Geração*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- Aeroplano/IPHAN, 2000.

Bibliografia Complementar:

- SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas do Brasil: 1900 – 1990*. São Paulo: EDUSP, 1999.
- LEMONS, Carlos A. C. *Arquitetura brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1979. [0].
- LEMONS, Carlos A. C. *Casa paulista : historia das moradias anteriores ao ecletismo trazido pelo cafe*. Sao Paulo : EDUSP, 1999.
- LEMONS, Carlos A. C. *A república ensina a morar (melhor)*. Sao Paulo : Hucitec, 1999.
- MINDLIN, H.E. *Arquitetura moderna no Brasil*. prefacio de S. Giedion; org. Lauro Cavalcanti. 2ªed. Rio de Janeiro.
- PUPPI, Marcelo. *Por uma História não Moderna da Arquitetura Brasileira*. Campinas: Pontes; CPHA/IFCH. 1998.
- ROCHA-PEIXOTO, Gustavo. *Reflexos das Luzes na Terra do Sol*. São Paulo: Pro Editores Associados 2000.
- SAIA, Luís. *Morada Paulista*. São Paulo: Perspectiva, 2 ed.,1978.
- CAVALCANTI, Lauro. *Quando o Brasil era moderno: guia de arquitetura 1928-1960*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.
- CAVALCANTI, Lauro. *Moderno e brasileiro : a história de uma nova linguagem na arquitetura, 1930-1960*. Rio de Janeiro : J. Zahar, 2006.

CÁLCULO 1 C

Ementa: Números reais. Funções reais de uma variável real e suas inversas. Noções sobre limite e continuidade. Derivadas e integrais de funções elementares. Aplicações.

Bibliografia Básica:

- HOOFMANN, Lawrence D. e Bradley, Gerald L. *Cálculo: Um curso moderno e suas aplicações*. Ed. LTC.
- FLEMING, Diva M. e Gonçalves, Míriam Buss, *Cálculo A: Funções, limite, derivação e integração*. 5ªed. Florianopolis : Makron Books do Brasil : Editora da UFSC, 1992.
- ÁVILA, G.S.S. *Cálculo das funções de uma variável. Vol. 1*. Editora LTD, 5ª. Edição, 1995.
- STEWART, J. *Cálculo, vol. 1*. 4ªed. Editora Thomson, São Paulo, 2004.
- LEITHOLD, L. *O cálculo com Geometria Analítica. – vol. 1*. Editora Harbra, 1994.

Bibliografia Complementar:

- SWOKOWSKI, E. W. *Cálculo com Geometria Analítica. Vol.II*.
- GUIDORIZZI, H.L. *Um Curso de Cálculo, vol. 1*. Editora LTC, 2007.

CONFORTO AMBIENTAL I

Ementa: Introdução à eficiência energética em edifícios. Análise de micro, meso e macroclima. Conforto térmico e o corpo humano. Uso de diagramas de conforto: psicrométrico e bioclimático. Geometria solar. Análise de cartas solares e máscaras de sombra. Protetores solares. Configuração de aberturas no envelope da edificação. Introdução a programas de análise térmica.

Bibliografia Básica:

- BROWN, G. Z. ; Dekay, Mark. *Sol, Vento & Luz - Estratégias para o Projeto de Arquitetura*, 2ª Ed., POA: Editora Bookman, 2004.
- OLGYAY, V. *Arquitetura y Clima*. Ed. Gustavo Gilli. 1998.
- RASMUSSEN, Steen E. (1998): *Arquitetura Vivenciada*, 2ª Edição, Ed. Martins Fontes, São Paulo.
- ROMERO, Marta A. B. *Arquitetura Bioclimática do Espaço Público*, 3ª reimp. Editora UnB, Brasília, 2007.

Bibliografia Complementar:

CORBELLA, O.; YANNAS, S. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos. Conforto Ambiental. Rio de Janeiro, Ed. Revan, 2003.
BITTENCOURT, Leonardo. *Uso das cartas solares. Diretrizes para Arquitetos*. Maceió: EDUFAL, 1990.
BITTENCOURT, Leonardo, CÂNDIDO, Chisthina. Introdução à Ventilação Natural. Maceió: EDUFAL, 2005.
LAMBERTS, R.; Dutra, L. E; Pereira, F.R. (1998): Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC/Procel/ Eletrobrás.

CONFORTO AMBIENTAL II - TÉRMICO

Ementa: Cálculo de cargas térmicas no projeto de arquitetura. Estudos avançados de programas de análise térmica. Ventilação natural e forçada. Apresentação de técnicas passivas de condicionamento e aquecimento do ar. Técnicas de construtivas e uso dos materiais em projetos ambientalmente eficientes. Estudos de caso: edifícios ambientalmente sustentáveis.

Bibliografia Básica:

COSTA, ENNIO C. *Física Aplicada à Construção - Conforto Térmico*, 4ª Ed., Editora Edgard Blücher..
FROTA, Anésia; Schffer, Sueli R. *Manual de Conforto Térmico*, 8ª Ed., Studio Nobel, São Paulo, 2007.
ROMERO, Marta A.B. (2000): Princípios Bioclimáticos para o Desenho Urbano, 2ªEd., Editora Projeto, São Paulo.

Bibliografia Complementar:

BITTENCOURT, Leonardo, CÂNDIDO, Chisthina. Introdução à Ventilação Natural. Maceió: EDUFAL, 2005.
CORBELLA, O.; YANNAS, S. Em busca de uma arquitetura sustentável para os trópicos. Conforto Ambiental. Rio de Janeiro, Ed. Revan, 2003.
LAMBERTS, R.; Dutra, L. E; Pereira, F. (1998): Eficiência Energética na Arquitetura. UFSC/Procel/ Eletrobrás.

CONFORTO AMBIENTAL III

Ementa: Introdução aos aspectos físicos da luz. Funcionamento do olho humano. Fotometria. Níveis recomendados de iluminação para o desempenho de atividades. Cálculo de índices lumínicos no interior da edificação. Iluminação artificial, cor e materiais. Aspectos físicos do som. Funcionamento do ouvido humano. Intensidade sonora e acústica. Geração e propagação do som. Geometria acústica. Índice de conforto acústico. Tratamento acústico de ambientes abertos e fechados. Controle e isolamento acústico. Cálculo de absorção e reverberação acústica. Estudo preliminar de um projeto de auditório. Estudos de caso: edifícios com enfoque nos aspectos lumínicos e acústicos.

Bibliografia Básica:

VIANNA, Nelson S.; Gonçalves, Joana C. S. (2001): Iluminação e Arquitetura, Ed. Virtus, São Paulo.
SILVA, M. L. (2009): Iluminação, Simplificando o Projeto, Ed. Ciência Moderna.
MASCARÓ, Lucia (2006): A Iluminação do Espaço Urbano, Masquatro Editora, Porto Alegre.

Bibliografia Complementar:

LAM, William (1986): M.C. Sunlighting as Formgivers for Architecture, New York, Van Nostrand.
HOPKINSON, R. G.; PETHERBRIDGE, P.; LONGMORE, J. (1981): Iluminação Natural, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa.
ANDER, Gregg D. (1995): Daylighting. Performance and Design, New York, Van Nostrand Reinhold.
BAKER, Nick, STEEMERS, Koen. (2002): Daylight Design of Buildings, London, James & James.
De MARCO, C. S. (1990): Elementos de Acústica Arquitetônica, Ed. Nobel, São Paulo.
EGAN, M. David (2007): Architectural Acoustics. Publisher: J. Ross.
FROTA, Anésia; Schffer, Sueli R. (1999): Manual de Conforto Térmico, 3ª Edição, Studio Nobel, São Paulo.
SILVA, Pérides (2002): Acústica Arquitetônica e Condicionamento de Ar, 4ª Edição, Ed. TAL Empresa Termo Acústica Ltda, Belo Horizonte.
AZEVEDO, Alberto V. (1994): Teatros e Auditórios - Acústica e Arquitetura, H. Sheldon, Rio de Janeiro.

CONSTRUÇÃO CIVIL

Ementa: Fases da construção. Sistemas construtivos de edificações. Sistemas construtivos industrializados. Pré-fabricação e pré-moldagem. Modulação. Equipamentos de construção: fundações, formas, escoramentos, andaimes, transportes verticais. Ferramentas. Acabamento. Patologia das construções. A tecnologia como instrumento de projeção.

Bibliografia Básica:

AZEREDO, H. A. *O Edifício até sua Cobertura*. 2ªed. rev. São Paulo, Edgard Blucher, 1997.
BORGES, A C. *Prática das Pequenas Construções*. 7ªed. São Paulo, Edgard Blucher, 1981. V.1 e 2.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, M.H.C. Manual de Primeiros Socorros do Engenheiro e do Arquiteto. São Paulo, Edgard Blucher, 1992.
LENGEN, van Johan. Manual do arquiteto descalço. Sao Paulo: Emporio do Livro, 2008.
MONTANER, J. M. *Sistemas Arquitectónicos contemporáneos* Ed. Gustavo Gili, Barcelona, 2008.
YAZIGI, W. A Técnica de Edificar. 9ª ed São Paulo, PINI, 2008.

CULTURA, CIDADE E ARQUITETURA

Ementa: As percepções da cidade enquanto artefato arquitetônico. Abordagem analítica sobre os fatores que têm atuado nas leituras da cidade moderna e contemporânea a partir do olhar do arquiteto, do artista, do escritor, etc. As relações da cidade moderna e contemporânea com seus contextos, sejam eles históricos, morfológicos, perceptivos, cognitivos, sociais, etc. Disciplina de caráter teórico baseada em conteúdos analítico, crítico e poético. Estudos de caso e visitas a cidades.

Bibliografia Básica:

ARGAN, G. C. *História da Arte como História da Cidade*. 5ªed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2005.
CALVINO, Italo. *As cidades invisíveis*. 2ªed., São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
MONTANER, Josep Maria. *As Formas do Século XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARANTES, O. *Urbanismo em fim de Linha*. 2. ed revista. São Paulo: Edusp, 2001.
BAUDELAIRE, Charles. *O Spleen de Paris. Pequenos poemas em prosa*. Rio de Janeiro: Imago, 1995.
BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. (Org.). *As Cidades da Cidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
COLIN, Sílvio. *Uma Introdução à Arquitetura*. Rio de Janeiro: Uapê, 2000.
CHAUI, Marilena. *Convite a filosofia*. São Paulo: Editora Ática, 1999. p. 288-296; 314-330.
CHOAY, Françoise. *O Urbanismo*. 5a edição. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1998.
CULLEN, Gordon. *Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70, 2006.
DEL RIO, Vicente. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo: PINI, 1990.
HERTZBERGER, Herman. *Lições De Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
HOLSTON, J. Espaços de Cidadania Insurgente. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: Cidadania*, no 24. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996. pag. 243-253.
IPHAN. *Cidadania*. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 24. Rio de Janeiro: IPHAN, 1996.
JACQUES, Paola Berenstein. *Estética da Ginga - a arquitetura das favelas através da obra de Hélio Oiticica*. 3. ed. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
LARAIA, R. B. *Cultura - Um Conceito Antropológico*. 13. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
LYNCH, Kevin. *A Imagem Da Cidade*. Vol. 15. Arte & Comunicação. São Paulo: Martins Fontes Editores, 1980.
LEFEBVRE, H. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFGM, 1999.
NORBERG-SCHULZ, Christian. *Existencia, Espacio Y Arquitectura*. Nuevos Caminos De La Arquitectura. Barcelona: Editorial Blume, 1975.
ROSSI, Aldo. *A Arquitetura da Cidade*. 2ªed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2001.
SOLÀ-MORALES, Ignasi de. *Territórios*. ed. Ignasi Sola-Morales e Xavier Costa. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
SOLÀ-MORALES, Ignasi de (ed.) & Xavier Costa (ed.). *Metrópolis*, Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

ECOLOGIA E MEIO AMBIENTE

Ementa: Conceitos básicos de ecologia. Poluição do meio ambiente e métodos de controle e saneamento ambiental. Relação entre meio-ambiente, ecologia e os espaços urbanos e edificados. Impactos ambientais e desenvolvimento econômico. Desenvolvimento sustentável, gestão, educação e legislação ambiental.

Bibliografia Básica:

ODUM, E. P. *Ecologia*. São Paulo, Editora Guanabara, 1988.
SEWELL, G.H. *Administração e Controle de Qualidade Ambiental*. São Paulo: EDUSP. 1978.
VAN LENGEN, J. *Manual do arquiteto descalço*. São Paulo: Empório do Livro, 2008.

Bibliografia Complementar:

GOLDENSTEIN, Stela. *Avaliação de impacto ambiental*. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, 1998.
CARVALHO, B. *Ecologia e Arquitetura – ecoarquitetura: onde vive o homem*. Rio de Janeiro: Globo, 1984.
LAGO, A. & PÁDUA, J. A. *O que é Ecologia*. Coleção Primeiros Passos, São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
MARGULIS, S. *Meio Ambiente: Aspectos Técnicos e Econômicos*, 1990, IPEA / PNUD, Brasília.
NOSSO FUTURO COMUM - Comissão Mundial Sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1988.
SOUZA, A.B. & VIEIRA, R. A. *Poluição, alienação e ideologia*, Rio de Janeiro: Achiamé, 1984.
ZAJAROVA, T. *História de La Tierra*. Editorial Nacional de Cuba. Enciclopédia Popular. Vol.1, 1962.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I

Ementa: Estágio supervisionado nos termos de instrumento de compromisso estabelecido entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o (a) empregador (a) e o aluno, com a obrigatoriedade de apresentação de relatório (s) e a participação em atividades individuais e/ou coletivas pertinentes programadas pela Coordenação. Estágio em instituições públicas ou privadas, escritórios de arquitetura, construtoras, e outros locais a serem aprovados pelo professor de estágio.

Bibliografia Básica:

NORMA BRASILEIRA ABNT. NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2ª ed. 31.05.2004. Válida a partir de 30.06.2004.

Codigos de Obra do Município de atuação, Normas de Incêncio, Planos Diretores vigentes e regulações afins. Resoluções do CREA-GO e resoluções do CONFEA.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II

Ementa: Estágio supervisionado nos termos de instrumento de compromisso estabelecido entre o Curso de Arquitetura e Urbanismo, o (a) empregador (a) e o aluno, com a obrigatoriedade de apresentação de relatório (s) e a participação em atividades individuais e/ou coletivas pertinentes programadas pela Coordenação. Estágio em instituições públicas ou privadas, escritórios de arquitetura, construtoras, e outros locais a serem aprovados pelo professor de estágio.

Bibliografia Básica:

NORMA BRASILEIRA ABNT. NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2ª ed. 31.05.2004. Válida a partir de 30.06.2004.

Codigos de Obra do Município de atuação, Normas de Incêncio, Planos Diretores vigentes, e regulações afins. Resoluções do CREA-GO e resoluções do CONFEA.

FÍSICA NA ARQUITETURA

Ementa: Unidades, grandezas físicas e vetores. Cinemática da partícula. Física aplicada à concepção do Espaço, à construção e às propriedades das matérias e ambientes. Energia potencial e conservação da energia. Introdução aos aspectos físicos da luz e do som.

Bibliografia Básica:

COSTA, ENNIO C. Física Aplicada à Construção - Conforto Térmico, 4ª Edição, Editora Edgard Blücher, sd.

VIANNA, Nelson S.; Gonçalves, Joana C. S. Iluminação e Arquitetura, Ed. Virtus, São Paulo, 2001.

BROWN, G. Z. ; Dekay, Mark. Sol, Vento & Luz - Estratégias para o Projeto de Arquitetura, 2ª Edição, Editora Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:**HISTÓRIA DA ARQUITETURA I**

Ementa: A arquitetura ocidental entre os séculos XV e XVIII: Renascimento e ciclos pós-clássicos - Maneirismo, Barroco e Rococó. Análise crítica das realizações arquitetônicas mais representativas e das manifestações artísticas mais importantes dos períodos estudados, considerando seus antecedentes e os contextos históricos e socioculturais em que foram produzidos.

Bibliografia Básica:

MACHADO, LOURIVAL GOMES. Barroco Mineiro. 4ª edição. Coleção Debates nº 11. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.

ZEVI, Bruno. Saber ver arquitetura. 6ªed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2009.

BRANDÃO, C. A. L. *A formação do homem moderno vista através da arquitetura*. Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1999.

Bibliografia Complementar:

ÁVILA, Afonso. Barroco Mineiro. Editora Perspectiva: São Paulo.

WOLFFLIN, Heinrich. Renascença e Barroco: Estudo sobre a essência do Barroco e sua origem na Itália. Rio de Janeiro: Perspectiva, 1989.

ALBERNAZ & LIMA. Dicionário ilustrado de arquitetura. São Paulo: Proeditores, 1999.

ARGAN, Giulio Carlo. Clássico anti-clássico: o Renascimento de Brunelleschi a Bruegel. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

HEYDENREICH, Ludwig. Arquitetura na Itália – 1400-1500. São Paulo: Cosac & Naif Edições, 1998.

LOTZ, Wolfgang. Arquitetura na Itália – 1500-1600. São Paulo: Cosac & Naif Edições, 1998.

MUNFORD, Lewis. A cidade na história: suas origens, desenvolvimento e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

NORBERG-SCHULZ, Cristian. Architectura Occidental. Barcelona: Gustavo Gili, 1983.

PANOWSKY, Erwin. A perspectiva como forma simbólica. Lisboa: Edições 70, 1999.

PANOFKY, Erwin. Arquitetura Gótica e Escolástica. Martins Fontes: São Paulo, 1996.

PEREZ OYARZUN, Fernando; ARAVENA MORI, Alejandro; QUINTANILLA CHALA, Jose. Los hechos de La arquitetura. Santiago de Chile: Ediciones Architectura/Escuela de Architectura Pontificia Universidad Católica de Chile, 1999.

TAFURI, Manfredo. Sobre o Renascimento. Madrid: Catedra, 1995.

TASCHEN. Teoria da arquitetura: do Renascimento aos nossos dias. Lisboa: Taschen, 2003.

VENTURI, R. Complexidade e Contradição em Arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HISTÓRIA DA ARQUITETURA II

Ementa: A arquitetura ocidental entre o século XVIII e XIX: Romantismo, Historicismos, Ecletismo e a arquitetura da Revolução Industrial na Europa e no continente americano; as novas exigências e as novas técnicas. Análise crítica das realizações arquitetônicas mais representativas e das manifestações artísticas mais importantes dos períodos estudados, considerando seus antecedentes e os contextos históricos e socioculturais em que foram produzidos.

Bibliografia Básica:

COLLINS, Peter. *Los ideales de La arquitectura moderna; su evolución (1750-1950)*. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.

PEVSNER, Nikolaus. *Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius*. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

SUMMERSON, John. *A Linguagem Clássica da Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

Bibliografia Complementar:

MIGNOT, Claude. *Architecture of the 19th Century*. Colônia: Evergreen, 1994.

GRAEFF, Edgard A. *Arte e Técnica na Formação do Arquiteto*. São Paulo: Fundação Vilanova Artigas/Studio Nobel, 1995.

PEREZ OYARZUN, Fernando; ARAVENA MORI, Alejandro; QUINTANILLA CHALA, Jose. *Los hechos de La arquitectura*. Santiago de Chile: Ediciones Arquitectura/Escuela de Arquitectura Pontificia Universidad Católica de Chile, 1999.

PIZZA, Antonio. *Arte y arquitectura moderna. 1851-1933*. ARQUITEXT 3, Barcelona: Ediciones UPC, 1999.

TASCHEN. *Teoria da arquitetura: do Renascimento aos nossos dias*. Lisboa: Taschen, 2003.

HISTÓRIA DA ARQUITETURA III

Ementa: A arquitetura ocidental no século XX: vanguardas do início do século XX, principais movimentos e tendências anteriores à Primeira Guerra Mundial; modernismo ortodoxo e suas variantes; movimentos e tendências posteriores à Segunda Guerra Mundial. Análise crítica das realizações arquitetônicas mais representativas e das manifestações artísticas mais importantes do período estudado, considerando seus antecedentes e os contextos históricos e socioculturais em que foram produzidos.

Bibliografia Básica:

COLQUHOUN, Alan. *La arquitectura moderna: una historia desapasionada*. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

BENÉVOLO, Leonardo. *História da arquitetura moderna*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

FRAMPTON, Kenneth. *História crítica da arquitetura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CURTIS, William J. R. 2ª ed. *Arquitetura Moderna desde 1900*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar:

MONTANER, Josep Maria. *Depois do movimento moderno: a arquitetura da segunda metade do século XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.

ÁBALOS, Iñaki. *A boa-vida. Visita guiada às casas da modernidade*. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas do Brasil: 1900 – 1990*. São Paulo: USP, 1999.

BRUAND, Yves. *Arquitetura Contemporânea no Brasil*. 3ª ed. Perspectiva : São Paulo, 1996.

COLQUHOUN, Alan. *Modernidade e tradição clássica - ensaios sobre arquitetura (1980-1987)*. CosacNaify: São Paulo, 2004.

GIEDION, Sigfried. *Espaço, tempo e arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FRAMPTON, Kenneth. *Estudios sobre cultura tectônica*. Madrid: Akal Ediciones, 1999.

LE CORBUSIER. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Perspectiva, 1989.

PEVSNER, Nikolaus. *Origens da arquitetura moderna e do design*. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PORTOGHESI, Paolo. *Depois da Arquitetura Moderna*. Martins Fontes: São Paulo. 2002.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

PEREZ OYARZUN, Fernando; ARAVENA MORI, Alejandro; QUINTANILLA CHALA, Jose. *Los hechos de La arquitectura*. Santiago de Chile: Ediciones Arquitectura/Escuela de Arquitectura Pontificia Universidad Católica de Chile, 1999.

PIZZA, Antonio. *Arte y arquitectura moderna. 1851-1933*. ARQUITEXT 3, Barcelona: Ediciones UPC, 1999.

TASCHEN. *Teoria da arquitetura: do Renascimento aos nossos dias*. Lisboa: Taschen, 2003.

INFORMÁTICA NA ARQUITETURA E URBANISMO I

Ementa: Conhecimento básico e teórico, uso e aplicação de programas gráficos no âmbito da arquitetura e do urbanismo. Introdução as tecnologias de representação gráfica assistidas por computador. Programação visual de projetos e identidade visual em arquitetura e urbanismo (Corel Draw ou similar); estudos de plástica e Modelagem 3D rápida para apoio ao projeto (SketchUp ou similar); e tratamento e produção de imagens no âmbito da arquitetura e do urbanismo (Photoshop ou similar).

Bibliografia Básica:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e Percepção Visual: Uma Psicologia da Visão Criadora*, São Paulo: Pioneira/Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

CHING, Francis. *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

DONDIS, Donis. *Sintaxe da Linguagem Visual*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Bibliografia Complementar:

GASPAR, João. *Google SketchUp Pro 8 passo a passo*. São Paulo : VectorPro, 2010.

PRIMO, Lane. *Estudo Dirigido de Adobe Photoshop CS4*. São Paulo: Érica. 2009.

CORELDRAW9 Passo a Passo. Lite / Núcleo Técnico e Editorial Makron Books. São Paulo: Makron Books, 1998.

_____. *ESTUDO Dirigido de CorelDRAW X4*. São Paulo: Érica. 2008.

INFORMÁTICA NA ARQUITETURA E URBANISMO II

Ementa: O uso e aplicação de ferramentas de informática para elaboração de desenhos técnicos nos âmbitos da arquitetura e do urbanismo. Introdução aos sistemas CAD (especialmente AutoCad).

Bibliografia Básica:

ABNT. *Representação de projetos de arquitetura - NBR 6492*. Rio de Janeiro: ABNT, 1994.

CHING, Francis D.K. *Representação Gráfica em Arquitetura*. 3ª ed. Bookmann/ Artmed: Porto Alegre, 2009.

MONTENEGRO, Gildo A. 4ªed. *Desenho arquitetônico*; São Paulo: Edgar Blucher, 2001.

Bibliografia Complementar:

BALDAM, Roquemar – *AutoCAD 2007 : utilizando totalmente*. São Paulo: Érica, 1999.

MACDOWELL, Ivan e MACDOWELL, Rosangela – *AutoCAD 2000, Passo a Passo*. Goiânia: Terra, 2007.

PEREIRA, Aldemar. *Desenho técnico básico*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

INFORMÁTICA NA ARQUITETURA E URBANISMO III

Ementa: Estudos avançados de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e suas interfaces com o âmbito da arquitetura e do espaço urbano. Estudos dirigidos para produção de animações, simuladores (visuais e de desempenho), modelagem paramétrica, interfaces colaborativas e interfaces de meios digitais e arte digital com o espaço físico.

Bibliografia Básica:

DOLLENS, Dennis. *De lo digital a lo analógico*. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2002.

LEVY, Pierre. *Cibercultura*. 2ªEd. São Paulo : Editora 34, 2000.

PELLEGRINO, Pierre, CORAY, Daniel et al. *Arquitectura y informática*. Barcelona, Gustavo Gilli, 1999.

Bibliografia Complementar:

BARROS, Diana Rodriguez. (Org.). *Experiencia Digital, usos, prácticas y estrategias en talleres de arquitectura y diseño en entornos virtuales*. Buenos Aires: NewPrint, 2006.

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, arte e política*. Volume 1 São Paulo: Brasiliense, 1986.

DUARTE, Fábio. *Arquitetura e Tecnologias de Informação: da Revolução Industrial à Revolução Digital*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1999.

LEMONS, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporanea*. Porto Alegre: Sulina, 2004.

MENDES, Camila Faccioni. *Paisagem Urbana. Uma Mídia Redescoberta*. São Paulo: Senac, 2006.

OXMAN, Rivka. Theory and design in the first digital age. In: *Design Studies*, Volume 27, Issue 3, May 2006, Pages 229-265.

INSTALAÇÕES PREDIAIS I - HIDRÁULICO

Ementa: Instalações prediais de água potável, esgoto sanitário, águas pluviais, e introdução aos sistemas prediais de água quente. Noções de sistemas prediais de gás combustível e de combate a incêndios. Normas técnicas. Relações e interferências entre as instalações e os projetos de arquitetura.

Bibliografia Básica:

CARVALHO Jr , Roberto de. *Instalações hidráulicas e o projeto de arquitetura* Ed. Edgard Blucher Ltda.

CREDER, Helio *Instalações hidráulicas e sanitárias* Ed. LTC, 6º Edição, 2007.

MELO, Valderley *Instalações prediais hidráulicas e sanitárias* Ed. Edgard Blucher Ltda.

INSTALAÇÕES PREDIAIS II - ELÉTRICO

Ementa: Instalações elétricas prediais. Instalações telefônicas, ar condicionado; elevadores. Normas técnicas. Relações e interferências entre as instalações e os projetos de arquitetura.

Bibliografia Básica:

CARVALHO Jr , Roberto de, *Instalações elétricas e o projeto de arquitetura*. Ed. Edgard Blucher Ltda.

NEGRISOLI, Manoel, *Instalações elétricas. Projetos prediais em baixa tensão* Ed. Edgard Blucher Ltda, 3º Ed, 2004.

NISKIER, Julio *Instalações Elétricas* Ed. LTC 5ª Edição, 2008.

Bibliografia Complementar:

CREDER, Helio *Instalações elétricas* Ed. LTC, 15ª Edição 2007.

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA I

Ementa: Uma aproximação ao pensamento espacial, desenvolvendo questões relativas a sua conceituação, suas interferências escalas e percepções. Indagações sobre as relações existentes entre contexto geossocial e arquitetônico buscando promover a integração do aluno ao universo da arquitetura partindo de exercícios práticos e experimentais que servirão de suporte para o aprendizado de conhecimentos básicos necessários a prática projetual.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. *Arquitetura - Forma, Espaço E Ordem*. 2ª ed. SPaulo: Martins Editora, 2008.
MILLS, Criss B. *Projetando com maquetes. Um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
MUÑOZ COSME, Alfonso. *Iniciación a la arquitectura. La carrera y el ejercicio de la profesión*. Barcelona:Editorial Reverté, 2004.

Bibliografia Complementar:

CANAL, Maria Fernanda. *Desenho livre para arquitetos*. 1ª ed. Lisboa: Estampa, 2004.
STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
____ Parque Urbano. *PAISEA Revista de Paisajismo*. Paisea, nº 02, jun.2007, Espanha.
____ Arquitectura en el Paisaje. *PAISEA Revista de Paisajismo*, nº 05, jun.2008, Espanha.

INTRODUÇÃO À ARQUITETURA II

Ementa: A Cidade, o lugar e a Arquitetura. Exercícios cognitivos e perceptivos sobre as diferentes escalas de atuação do arquiteto. As relações entre lugar, contexto e forma.

Bibliografia Básica:

HERTZBERGER, Herman. *Lições De Arquitetura*. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
MILLS, Criss B. *Projetando com maquetes. Um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
CHING, Francis D.K. *Arquitetura: forma, espaço e ordem*. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Bibliografia Complementar:

AYMONINO, Aldo; Mosco, Valério Paolo (Ed.) *Contemporary Public Space: Un-volumetric Architecture*. Milão: Skira, 2006.
CANAL, Maria Fernanda. *Desenho livre para arquitetos*. 1ª ed. Lisboa: Estampa, 2004.
CULLEN, Gordon. *Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70, 2009.
GEHL, Jan; GEMZOE, Lars; ROGERS, Richard. *Novos Espaços Urbanos* Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
MANSO, Celina Fernandes Almeida. *Goiânia uma concepção moderna e contemporânea – um certo olhar*. Goiânia: Edição do Autor, 2001.
METRAN DE MELLO, Marcia. *Goiania: cidade de pedras e de palavras*. Goiânia: Ed.UFG, 2006.
PARCERISA BUNDÓ, Josep; RUBERT DE VENTÓS. *La ciudad no es una hoja en blanco. Hechos del urbanismo*. Santiago de Chile: Ediciones Arquitectura/ Escuela de Arquitectura Pontificia Universidad Católica de Chile, 2000.
RIBEIRO, Maria Eliana Jubé Ribeiro. *Goiânia. Os planos, a cidade e os sistemas de Áreas verdes*. Goiânia: Editora da UCG, 2004.
STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
UNES, Wolney. *Identidade “art déco” de Goiânia*. São Paulo-Goiânia: Ateliê Editorial/Editora da UFG, 2001.

PERIÓDICOS:

____ LA CALLE. *PAISEA Revista de Paisajismo*. Paisea, nº 04, mar.2008, Espanha.
____ GRAFISMO en el Paisaje. *PAISEA Revista de Paisajismo*. Paisea, nº 06, sep.2008, Espanha.

INTRODUÇÃO À TECNOLOGIA NA ARQUITETURA

Ementa: Os aspectos técnicos e tecnológicos na arquitetura. Entendimento e compreensão dos valores funcionais e expressivos das soluções tecnológicas na obra arquitetônica. Conhecimento e reconhecimento básico dos materiais arquitetônicos, suas propriedades e sua utilização técnica e expressiva. Introduzir e reforçar o vocabulário técnico específico.

Bibliografia Básica:

ENGEL, Heino. *Sistemas de Estructuras*. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.
REBELLO, Y.C.P. *A concepção estrutural e a arquitetura*. 6ªed. São Paulo, Zigate, 2010.
REBELLO, Y.C.P. *Estruturas de concreto, aço e madeira: atendimento da expectativa dimensional*, São Paulo: Zigate, 2005.

Bibliografia Complementar:

PARICIO Ansuategui, Ignacio. *La Construcción De La Arquitectura 1. Las Técnicas*. Madrid: Inst.Tecnología Construcción. ITEC.
PARICIO Ansuategui, Ignacio. *La Construcción De La Arquitectura 2. Los Elementos*. Madrid: Inst.Tecnología Construcción. ITEC.

PARICIO Ansuategui, Ignacio. *La Construcción De La Arquitectura 3. La Composición, La Estructura*. Inst. Tecnología Construcción. ITEC.

PERIÓDICOS:

TECTÓNICA. monografías de arquitectura, tecnología y construcción. Publicación bimestral. Madrid: ATC Ediciones, Espanha.

INTRODUÇÃO AO URBANISMO

Ementa: Introdução ao estudo da cidade e seu desenvolvimento histórico. História do Urbanismo. Estudos dos marcos conceituais e abordagem metodológica do espaço urbano, segundo o ponto de vista de diferentes disciplinas. Teorias descritivas, interpretativas e propositivas da organização espacial urbana.

Bibliografia Básica:

BENEVOLO, Leonardo. 4ª ed. *História da cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CHOAY, F. *O Urbanismo: Utopias e Realidades - Uma Antologia*. 6ª ed. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2007.

LAMAS, José M. R. G. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. 2ªEd. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

Bibliografia Complementar:

VÁQUEZ, Carlos García. *Ciudad hojaldre: visiones urbanas del siglo XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2004.

GOTTDIENER, M. *A Produção Social do Espaço Urbano*. 2ªed. São Paulo: Edusp, 1997.

ACSELRAD, H. *A duração das cidades: a sustentabilidade e risco nas políticas urbanas*. Rio de Janeiro: DP&A/CREA-RJ, 2001.

BRANDÃO, C. A. L. (Org.). *As Cidades da Cidade*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

HALL, P. *Cidades do Amanhã*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

JACQUES, Paola Berenstein (org). *Apologia da deriva: escritos situacionistas sobre a cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

KOOLHAAS, Rem. *A Cidade Genérica*. Barcelona: GG, 2006.

KOOLHAAS, Rem. *Nova York Delirante*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

LE CORBUSIER. *Urbanismo*. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

LEFEBVRE, H.. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFGM, 1999.

LEFEBVRE, H. *O Direito à Cidade*. trad. R. E. Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

LEME, M. C. S. (org) *Urbanismo no Brasil: 1895-1965*. São Paulo: Studio Nobel / FAUUSP / FUPAM, 1999.

MORRIS, Anthony E. J. *Historia de la forma urbana. Desde sus Orígenes hasta la Revolución Industrial*. Barcelona: GG, 2001.

MUMFORD, Lewis. *A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Contribuições ao estudo da evolução urbana brasileira (1500/1720)*. São Paulo: Pini, 2001.

RYKWERT, Joseph. *A sedução do lugar. A história e o futuro da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SANTOS, Carlos N. F. *Quando a rua vira casa*. Rio de Janeiro: UFF, 1985.

SANTOS, Milton. *A Urbanização Brasileira*. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOUZA, M. L. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos*. 2a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

TCHUMI, Bernard. *Event Cities*. London: MIT press, 1994.

LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ementa: Legislação profissional para o exercício da profissão do arquiteto e urbanista. O direito de construir e suas limitações. Obrigações e responsabilidades na construção civil. Organização e métodos do trabalho profissional: princípios gerais de administração, organização empresarial, problemas econômicos, concursos e concorrências.

Bibliografia Básica:

NORMA BRASILEIRA ABNT. NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2ª ed. 31.05.2004. Válida a partir de 30.06.2004.

CODIGOS de Obra do Município de atuação, Normas de Incêncio, Planos Diretores vigentes, e regulações afins.

RESOLUÇÕES do CREA-GO.

RESOLUÇÕES do CONFEA.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Ementa: Ciência dos materiais. Propriedades básicas materiais. Aglomerantes (cimento, cal e gesso). Agregados. Aditivos. Argamassas. Concretos. Materiais metálicos. Materiais cerâmicos. Vidros. Madeiras. Materiais poliméricos. Materiais betuminosos. Tintas e vernizes. Pedras. Materiais “não” convencionais: compósitos, fibras metálicas e vegetais, solo-cimento, subprodutos e resíduos industriais, bambu e materiais regionais. Materiais de alta tecnologia. Aplicabilidade dos materiais na arquitetura como materiais estruturais, de revestimento, isolante térmico e acústico e impermeabilizante.

Bibliografia Básica:

IBRACON. *Materiais de construção*. São Paulo, Instituto Brasileiro do Concreto – Editor Geraldo C. Isaia, 2ª ed. 2010.

ALVES, J. D. *Materiais de Construção*. UFG/CEFET, Goiânia, 1999. 298p.
AZEREDO, H. A *O Edifício e seu Acabamento*. São Paulo, Edgard Blucher, 1990.
IBRACON. *Concreto: ciência e tecnologia*. São Paulo, Instituto Brasileiro do Concreto – Editor Geraldo C. Isaia. 2011.

Bibliografia Complementar:

VLACK, L. H. V. *Propriedades dos Materiais Cerâmicos*. USP. São Paulo, 1973, 318p.
CARDOSO, A. B. *Esquadrias de Alumínio no Brasil*. São Paulo: Pro Editores. 2004.
BEYLERIAN, G. M. *Ultramateriales*. Ed. Blume. 2008.
SOUZA, R. MEKBEKIAN. G. *Qualidade na Aquisição de Materiais e Execução de Obras*. PINI. São Paulo, 1996. 375p.
MORI, A. A. *Material de Arquitectura*. Ed. Pontificia Universidade Católica de Chile.

PAISAGISMO

Ementa: O Paisagismo e sua importância como profissão. Histórico da arte de jardins e estilos. As plantas ornamentais utilizadas na composição paisagística. Planejamento, execução e manutenção de parques, praças e outros jardins. Arborização urbana. Cultivo de flores de importância econômica no Brasil.

Bibliografia Básica:

LORENZI, H.; SOUZA, H.M. *Plantas Ornamentais no Brasil: arbustivas, herbáceas e trepadeiras*. Nova Odessa, SP : Editora Plantarum, 2 ed. 1999.
LORENZI, H. *Árvores Brasileiras - Manual de Identificação e Cultivo de Plantas Arbóreas Nativas do Brasil*. V. 2, Ed. Plantarum Ltda., Nova Odessa-SP. 1998.
GONÇALVES, W.; PAIVA, H.N. de. *Árvores para o ambiente urbano*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Arborização urbana, v.3).

Bibliografia Complementar:

BASTOS, A.R.R.; CARVALHO, J.G. de. *Manejo do solo e adubação para plantas ornamentais*. Lavras, MG: UFLA/FAEPE, 2002. 147p. Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* (Especialização) a distância: Plantas Ornamentais e Paisagismo.
BONDAR, Gregório. *Palmeiras do Brasil*. Boletim n.2, Instituto de Botânica, São Paulo, 1964.
BRANDÃO, H.A. *Manual prático de jardinagem*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Planejamento Paisagístico, v.2).
DEMATTÊ, M. E. S. P. *Princípios de paisagismo*. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 1999.
FORTES, V.M.; PAIVA, H.N. de; Gonçalves, W. *Planejamento de manutenção de jardins*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Manutenção de jardins, v.1).
FORTES, V.M.; PAIVA, H.N. de; Gonçalves, W. *Técnicas de manutenção de jardins*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Manutenção de jardins, v.1).
GATTO, A.; PAIVA, H.N. de; Gonçalves, W. *Implantação de jardins e áreas verdes*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Implantação de jardins, v.2).
GATTO, A.; WENDLING, I.; PAIVA, H.N. de; GONÇALVES, W. *Solo, planta e água na formação de paisagem*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Implantação de jardins, v.1).
LEME, E.M.C.; MARIGO, L.C. *Bromélias na Natureza*. Marigo Comunicação Visual Ltda, Rio de Janeiro, RJ, 1993.
LIRA Filho, J.A., PAIVA, H.N. de; GONÇALVES, W. *Paisagismo: elaboração de projetos de jardins*. Viçosa, MG: UFV, 2003. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Planejamento Paisagístico, v.3).
LIRA FILHO, J.A., PAIVA, H.N. de; GONÇALVES, W. *Paisagismo: elementos de composição e estética*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Série Planejamento Paisagístico, v.2).
LIRA FILHO, J.A., PAIVA, H.N. DE; GONÇALVES, W. *Paisagismo: princípios básicos*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Planejamento Paisagístico, v.1).
LORENZI, H. *Manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*. Editora Plantarum Ltda, 1992.
LORENZI, H. *Palmeiras no Brasil*, Ed. Plantarum Ltda, Nova Odessa-SP. 1995.
PAIVA, H.N. de; GONÇALVES, W. *Arborização em rodovias*. Viçosa, MG: UFV, 2001. (Cadernos Didáticos, 84).
PAIVA, H.N. de; GONÇALVES, W. *Florestas urbanas: planejamento para melhoria da qualidade de vida*. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. (Coleção Jardinagem e Paisagismo. Serie Arborização urbana, v.2).
PAIVA, P. D. O. *Implantação e manutenção de jardins*. Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO E TÉCNICAS RETROSPECTIVAS

Ementa: Introdução à problemática da intervenção no patrimônio arquitetônico, oferecendo uma primeira aproximação às ferramentas necessárias ao projeto e à intervenção sobre o patrimônio construído. Conceitos de patrimônio histórico, cultural, artístico e arquitetônico. Técnicas de preservação e restauro. Legislação aplicável.

Bibliografia Básica:

BOITO, Camillo. *Os restauradores*. 3ªEd São Paulo: Ateliê editorial, 2008.
BRANDI, Cesari. *Teoria da restauração*. 3ªed. São Paulo: Ateliê editorial, 2008.
CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Unesp, 2001.

Bibliografia Complementar:

- GRACIA, Francisco de. Construir en lo construido. La arquitectura como modificación. Madrid: Nerea, 1992.
- IPHAN. Cartas patrimoniais. Brasília: IPHAN, 1995.
- RIEGL, Alois. *O culto moderno dos monumentos: sua essência e sua gênese*. Goiânia: UCG, 2006.
- COELHO, Gustavo N. e VALVA, Milena d'. Patrimônio cultural edificado. Goiânia: UCG, 2001.
- BRAGA, Márcia. Conservação e restauro. Rio de Janeiro: Editora Rio, 2003.
- JEUDY, Henri-Pierre. Memórias do social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- FERNANDES, Edésio e RUGANI, Jurema M. Cidade, memória e legislação. Belo Horizonte: IAB, 2002.
- FONSECA, Maria C. L. O patrimônio em processo. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1997.
- MOREIRA, Clarissa. A cidade contemporânea: entre a tabula rasa e a preservação. São Paulo: Unesp, 2004.
- MOTTA, Lia e SILVA, Maria B. R. Inventário de identificação. Rio de Janeiro: IPHAN, 1998.
- PALAMIN, Vera (org). Cidade e cultura. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
- VARGAS, Heliana Comin (org). Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Editora Manole: São Paulo, 2006.
- VIOLLET-LE-DUC. *Restauração*. 3ªed. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OBRAS

Ementa: O planejamento técnico, econômico, financeiro, o gerenciamento e o controle da execução de obras de construção civil. Memoriais descritivos, especificações, orçamentos de custos, cronogramas físico-financeiros e redes de precedência para obras de construção de edifícios.

Bibliografia Básica:

- Brasil – Associação Brasileira de Normas Técnicas – Avaliação de custos unitários e preparo de orçamento de construção para incorporação de edifícios em condomínio. Rio de Janeiro, ABNT (NBR 12.721).
- TCPO: Tabela de composição de preços para orçamentos. São Paulo, PINI, 2008.
- MATOS, Aldo Dórea – Como preparar orçamentos de obras. São Paulo, PINI, 2006.

Bibliografia Complementar:

- REVISTA – “Construção Mercado” – Editora PINI.
- TISAKA, M – Orçamento na Construção Civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo, PINI, 2006.
- MATOS, Aldo Dórea – Planejamento e Controle de Obras. São Paulo, PINI, 2010.

POLÍTICAS DE PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA

Ementa: Conceito e teorias de planejamento. A interface do planejamento urbano e territorial. As matrizes clássicas e contemporâneas do planejamento. As fases e as categorias do planejamento à luz da realidade urbana atual; as escalas de planejamento urbano; o planejamento setorial, o integrado e o estratégico. Prática de laboratório. Geoprocessamento e sistemas de informação geográficas como ferramentas de apoio ao planejamento e gestão urbanas. Instrumentos de controle urbanístico sobre o uso, parcelamento e ocupação do solo urbano. Legislação e políticas públicas. A cidade e suas derivações ambientais.

Bibliografia Básica:

- FERNANDES, E. (org). *Direito urbanístico: estudos brasileiros e internacionais*. Belo Horizonte: Del Rey, 2009.
- SOUZA, M. L. *Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas*. 6ªed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- GONÇALVES, M.F.; BRANDÃO, C.A.; GALVÃO, A.C. (orgs.) *Regiões e cidades, cidades nas regiões. O desafio urbano-regional*. São Paulo: Ed. UNESP: ANPUR, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ABRAMO, P. (org). *A cidade da informalidade: o desafio das cidades latino-americanas*. Rio de Janeiro: Livraria Sette Letras/ FAPERJ, 2003.
- ARANTES, O. Vainer C. e MARICATO, E. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CAMPOS Fo. C.M. *Cidades brasileiras: seu controle ou o caos*. São Paulo: Nobel, 1989.
- CARLOS, A. F. A., *Espaço-tempo na Metrópole*. São Paulo: Editora Contexto, 2001.
- COSTA, H.S.M. et al.. *Novas periferias metropolitanas*. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2006.
- MARICATO, E. (ed). *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo: Editora Alfa-Omega.
- RIBEIRO, L.C.Q.; SANTOS JR., O. (Orgs.) *Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.
- ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. (coord). *Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos*. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.
- ROLNIK, Raquel. *A Cidade e a Lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Fapesp, Studio Nobel, 1997.
- SCHICCHI, M.C.; BENFATTI, D. (orgs) *Urbanismo: Dossiê São Paulo – Rio de Janeiro*. Campinas: PUCAMP/PROURB, 2004.

PROJETO 1

Ementa: Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Temas de projetos de baixa complexidade, enfatizando os aspectos plásticos e formais.

Bibliografia Básica:

CHING, Francis D.K. *Arquitetura: Forma, Espaço e Ordem*. 2ªed. São Paulo: Martins Editora, 2008.
NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. *Arte de projetar em arquitetura*. 17ª edição. Gustavo Gili: Barcelona, 2008.
HERTZBERGER, Herman. *Lições De Arquitetura*. 2ªed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Bibliografia Complementar:

BAKER, Geoffrey H. *Análisis de la forma*. Urbansimo y Arquitectura. México: Gustavo Gili, 1998.
STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
FONATTI, Franco. *Principios elementales de la forma en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 1988.
ZEVI, Bruno. *Saber ver arquitetura*. 6ªed. São Paulo: Editora WMF/Martins Fontes, 2009.
MILLS, Criss B. *Projetando com maquetes. Um guia para a construção e o uso de maquetes como ferramenta de projeto*. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
MONTANER, Josep Maria. *As formas do século XX*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
BROOKER+STONE. *Forma + Estructura – La organización del espacio interior*. Barcelona: Promopress200?.

PERIÓDICOS:
A&U. Revista Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora Pini
PROJETODESIGN. São Paulo: Editora Arco Editorial.
PAISEA. Revista de Paisajismo. Espanha
SUMMA+. Buenos Aires, Argentina

PROJETO 2

Ementa: Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Temas de projetos de baixa complexidade, enfatizando os aspectos funcionais e ergonômicos.

Bibliografia Básica:

NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. *Arte de projetar em arquitetura*. 17ª edição. Gustavo Gili: Barcelona.
CHING, Francis D.K. *Representação Grafica em Arquitetura*. 3ª ed. Bookmann/ Artmed: Porto Alegre, 2009.
W. KNOLL, M. Hechinger. *Maquetes Arquitetonicas*. São Paulo: MARTINS EDITORA, 2003.

Bibliografia Complementar:

NEVES, Laert Pereira. *Adoção do Partido na Arquitetura*. Salvador: Centro Editorial UFBA,1989. [0].
SILVA, Elvan. *Uma introdução ao projeto arquitetônico*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2006.
REBELLO, Y. C. P. *A concepção estrutural e a arquitetura*. São Paulo, Zigurate,2000.
STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
PIÑON, Hélio . *Teoria do Projeto*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2007.
QUARONI, Ludovico. *Proyectar un edificio, Ocho lecciones de arquitectura*. Madrid: Xarait Ediciones, 1987.

PERIÓDICOS:
A&U. Revista Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora Pini.
PROJETODESIGN. São Paulo: Editora Arco Editorial.
EL CROQUIS. Publicação bimestral. Madrid: El Croquis Editorial, Espanha.
A&V Monografias. Madrid: Arquitctura Viva SL, Espanha.
ARQUITECTURA Viva. Madrid: Arquitctura Viva SL, Espanha.
SUMMA+. Buenos Aires, Argentina.

PROJETO 3

Ementa: Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Temas de projetos de média complexidade, enfatizando a exploração tipológica, sua evolução histórica e relações com a morfologia urbana.

Bibliografia Básica:

CORONA MARTÍNEZ, Alfonso. *Ensaio sobre o Projeto*. Brasília: Editora UnB, 2000.
PIÑON, Hélio . *Teoria do Projeto*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2007.
RASMUSSEN, S.E. *Arquitetura vivenciada*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

Bibliografia Complementar:

- LEUPEN, Bernard. *Proyecto y análisis. Evolución de los principios en arquitectura*. Gustavo Gili: Barcelona, 1999.
- SILVA, Elvan. *Matéria, Idéia e Forma*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1994.
- ÁBALOS, Iñaki. *A boa-vida. Visita guiada às casas da modernidade*. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
- MAHFUZ, E.d.C., *Ensaio sobre a razão compositiva. Uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica*. 1995, Viçosa-Belo Horizonte: UFV/AP.
- MOORE, Charles. *La casa: forma y diseño*. 7ªed. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.
- NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. *Arte de projetar em arquitetura*. 17ª edição. Gustavo Gili: Barcelona, 2008.
- STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- PERIÓDICOS:
- A&U. *Revista Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Editora Pini.
- PROJETODESIGN. São Paulo: Editora Arco Editorial.
- EL CROQUIS. Publicação bimestral. Madrid: El Croquis Editorial, Espanha.
- A&V *Monografias*. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha
- ARQUITECTURA Viva. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha
- DOMUS. Milão: Editoriale Domus SPA, Itália.
- AR. *The Architectural Review*, Londres, Inglaterra.
- ARCHITECTURAL Record. McGraw-Hill Construction, EUA.
- SUMMA+. Buenos Aires, Argentina

PROJETO 4

Ementa: Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Projeto de média complexidade, desenvolvido em anteprojeto e projeto executivo, enfatizando a habitação de interesse social e a sustentabilidade para soluções habitacionais de baixo custo.

Bibliografia Básica:

- BONDUKI, Nabil. *Origens da habitação social no Brasil*. 4ªed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.
- NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. “Arte de projetar em arquitetura”. 17ª edição. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- MASCARÓ, Juan Luis. *O Custo das Decisões Arquitetônicas*. 4ªed. Porto Alegre: MasQuatro Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

- MASCARO, Juan Luis. *Infra-estrutura da paisagem*. Porto Alegre: MASQUATRO, 2008.
- ROMERO, Marta Adriana Bustos. *Arquitetura Bioclimática Do Espaço Público*. Brasília: Editora UnB, 2007.
- CAMPOS FILHO, Cândido Malta. *Reinvente seu bairro*. São Paulo: Editora 34, 2003.
- EDWARDS, Brian. *Guia básica de la sostenibilidad*. 2ªed. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- LENGEN, Johan van. *Manual do arquiteto descalço*. São Paulo: Emporio do Livro, 2008.
- STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- LEWIS, S. *Front To Back: A Design Agenda For Urban Housing*. London: Architectural Press, 2005.
- PERIÓDICOS:
- A&U. *Revista Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Editora Pini.
- PROJETODESIGN. São Paulo: Editora Arco Editorial.
- EL CROQUIS. Publicação bimestral. Madrid: El Croquis Editorial, Espanha.
- A&V *Monografias*. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha.
- ARQUITECTURA Viva. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha.
- DOMUS. Milão: Editoriale Domus SPA, Itália.
- AR. *The Architectural Review*, Londres, Inglaterra.
- ARCHITECTURAL Record. McGraw-Hill Construction, EUA.
- SUMMA+. Buenos Aires, Argentina.

PROJETO 5

Ementa: Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Projeto arquitetônico de alta complexidade enfatizando a intervenção em espaços edificados pré-existentes e suas interfaces urbanas: patrimônio cultural edificado, paisagem e estrutura urbana.

Bibliografia Básica:

- BOITO, Camilo. *Os restauradores*. 3ª ed. Atelier Editorial, 2008.
- BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. 3ª ed. São Paulo?: Ateliê Editorial, 2008.
- CHOAY, Françoise, *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade/Editora UNESP, 2006.

Bibliografia Complementar:

- DE GRACIA, Francisco. Construir En Lo Construido. La Arquitectura Como Modificación. Madrid: NEREA, 1992.
- CAPITEL, Antón. Metamorfosis de monumentos y teorías de la restauración. 2 ed. Madrid: Alianza Forma, Vol. 75. 1999.
- CORSINI, José Maria Ordeig. Diseño Urbano. Accesibilidad Y Sostenibilidad. Barcelona: Instituto Monsa de Ediciones, 2007.
- GALLEGO ROCA, Francisco Javier, (coord.), Andrea Bruno, Carlo Cesari, Giancarlo De Carlo, Francesco Gurrieri, Giorgio Lombardi, Paolo Marconi, e Giulio Pane. Itália. Recuperación Arquitectónica Y Urbana. Nuevos Usos De Edificios Históricos, Monográfica. Arquitectura, Urbanismo Y Restauración. Granada: Editorial Universidad de Granada, 2000.
- FROTA, José Artur D'Aló. "Re-Arquiteturas." In Crítica Na Arquitetura. V Encontro De Teoria E História Da Arquitetura, 219-21. Porto Alegre: Editora Ritter dos Reis, 2001.
- MASCARÓ, Lúcia. Vegetação Urbana. 2ª ed. MASQUATRO: Porto Alegre, 2005.
- NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. "Arte de projetar em arquitetura". 17ª edição. Gustavo Gili: Barcelona.
- POWELL, Kenneth. El Renacimiento De La Arquitectura. La Transformación Y La Reconstrucción De Edificios Antiguos. Tradução de Margarita Kirchner. Barcelona: Blume, 1999.
- REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo, Ziguarte, 2000.
- ROWE, Colin e Fred Koetter. Ciudad Collage. Tradução de Jaume Freixa. Editor Ignasi de Solà-Morales Rubió. 2ª ed, GG Reprints. Barcelona: Gustavo Gili, 1998.
- SOLÀ-MORALES, Ignasi de. Intervenciones. Editado po Xavier Costa. Barcelona: Gustavo Gili, 2006.
- STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. Las medidas en arquitectura. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugene. Resaturação. Atelie Editorial, 2001.
- PERIÓDICOS:
- A&U. Revista Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora Pini
- PROJETODESIGN. São Paulo: Editora Arco Editorial.
- EL CROQUIS. Publicação bimestral. Madrid: El Croquis Editorial, Espanha.
- A&V Monografias. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha
- ARQUITECTURA Viva. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha
- DOMUS. Milão: Editoriale Domus SPA, Itália.
- AR. The Architectural Review, Londres, Inglaterra.
- ARCHITECTURAL Record. McGraw-Hill Construction, EUA.
- SUMMA+. Buenos Aires, Argentina

PROJETO 6

Ementa: Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Edifício em altura de alta complexidade, enfatizando a integração do projeto arquitetônico com a solução estrutural e os demais projetos complementares e a avaliação crítica da legislação.

Bibliografia Básica:

- REBELLO, Y. C. P. *A concepção estrutural e a arquitetura*. 6ªed. São Paulo: Ziguarte, 2000.
- ENGEL, Heino. *Sistemas Estuturais*. 2ª edição, Barcelona: Gustavo Gili.
- NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. *Arte de projetar em arquitetura*. 17ª edição. Gustavo Gili: Barcelona, 2008.

Bibliografia Complementar:

- STRIKE, J., *De la construcción a los proyectos. La influencia de las nuevas técnicas en el diseño arquitectónico, 1700-2000*. Estudios Universitarios de Arquitectura, ed. J. Sainz. Vol. 1. 2004, Barcelona: Editorial Reverté.
- MARTÍ ARÍS, Carlos, Luis Alegre. *Las Formas De La Residencia En La Ciudad Moderna: Vivienda Y Ciudad En La Europa De Entreguerras*. Editor: Carlos Martí Arís. 2 ed, Col.lecció D'arquitectura. Barcelona: Edicions UPC, 2000.
- STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
- MAHFUZ, E.d.C., *Ensaio sobre a razão compositiva; uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica*. 1995, Viçosa-Belo Horizonte: UFV/AP.
- PERIÓDICOS:
- A&U. *Revista Arquitetura e Urbanismo*. São Paulo: Editora Pini
- PROJETODESIGN. São Paulo: Editora Arco Editorial.
- EL CROQUIS. Publicação bimestral. Madrid: El Croquis Editorial, Espanha.
- A&V *Monografias*. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha.
- ARQUITECTURA Viva. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha.
- DOMUS. Milão: Editoriale Domus SPA, Itália.
- AR. *The Architectural Review*, Londres, Inglaterra.
- ARCHITECTURAL Record. McGraw-Hill Construction, EUA.
- SUMMA+. Buenos Aires, Argentina.

PROJETO 7

Ementa: Exercício(s) de projeto promovendo a compreensão e o domínio das relações entre programa, sítio, entorno construído e/ou natural, e a composição do espaço arquitetônico típico e seu equipamento. Estudo de problemas funcionais, formais, conceituais e metodológicos de organização e construção do espaço arquitetônico e seus componentes. Discussão crítico-comparativa das soluções elaboradas pelos alunos. Projeto arquitetônico de alta complexidade e grande porte enfatizando o gerenciamento de projeto.

Bibliografia Básica:

MASCARÓ, Juan Luis. *O Custo das Decisões Arquitetônicas*. 4ªed. MasQuatro Editora: Porto Alegre, 2006.
GEHL, Jan, e Lars Gemzøe. *Novos Espaços Urbanos*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002. [1]
NEUFERT, Ernst e Peter Neufert. "Arte de projetar em arquitetura". 17ª edição. Gustavo Gili: Barcelona, 2008.

Bibliografia Complementar:

FISCHMANN, Daniel Pitta. "O Projeto De Museus No Movimento Moderno. Principais Estratégias Nas Décadas 30 a 60." Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.
MAHFUZ, E.d.C., *Ensaio sobre a razão compositiva; uma investigação sobre a natureza das relações entre as partes e o todo na composição arquitetônica*. 1995, Viçosa-Belo Horizonte: UFV/AP.
MONTANER, Josep Maria. *Museos para el siglo XXI*. Barcelona: Gustavo Gili, 2003.
REBELLO, Y. C. P. *A concepção estrutural e a arquitetura*. São Paulo, Zicurate, 2000.
STEEGMANN, Enrique; ACEBILLO, José. *Las medidas en arquitectura*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
PERIÓDICOS:
A&U. Revista Arquitetura e Urbanismo. São Paulo: Editora Pini.
PROJETO DESIGN. São Paulo: Editora Arco Editorial.
EL CROQUIS. Publicação bimestral. Madrid: El Croquis Editorial, Espanha.
A&V Monografias. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha.
ARQUITECTURA Viva. Madrid: Arquitectura Viva SL, Espanha.
DOMUS. Milão: Editoriale Domus SPA, Itália.
AR. The Architectural Review, Londres, Inglaterra.
ARCHITECTURAL Record. McGraw-Hill Construction, EUA.
SUMMA+. Buenos Aires, Argentina.

PROJETOS URBANOS I. PAISAGEM E PARCELAMENTO URBANO

Ementa: Disciplina teórica e prática. Estudo da paisagem e do parcelamento urbanos. Conceituação teórica e elaboração de análises como embasamento necessário à intervenção no espaço aberto urbano, enfatizando o uso da comunidade e a relação entre os elementos naturais e urbanos. Diagnóstico e análise da paisagem urbana, estudo plástico da vegetação, equipamentos e mobiliário urbano. Ordenação do meio ambiente urbano, ecologia e desenho ambiental.

Bibliografia Básica:

CULLEN, Gordon. *Paisagem Urbana*. Lisboa: Edições 70, 2006.
ROGERS, R. *Cidades para um pequeno planeta*. Barcelona: Gustavo Gili, 2001.
BERENSTEIN, Paola. 3ªed. *A estética da ginga*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

Bibliografia Complementar:

MASCARÓ, Lucia; MASCARÓ, Juan. 2ªed. *Vegetação urbana*. Porto Alegre: Porto Alegre: Mais Quatro, 2005.
MACEDO, Silvio. *Quadro do paisagismo no Brasil*. São Paulo: Projeto Editores, 1999.
BERENSTEIN, Paola. *Corpos e Cenários Urbanos*. Salvador: EDUFBA, 2006.
Macedo, Silvio Soares. *Parques urbanos no Brasil*. 2ªed. São Paulo : EDUSP: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.
DEL RIO, Vicente. *Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento*. São Paulo: PINI, 1990.
FRANCO, Maria de A. R. *Desenho Ambiental: - Uma Introdução à Arquitetura da Paisagem com o Paradigma Ecológico*. São Paulo: Annablume. 1997.
LAMAS, José M. R. G. *Morfologia Urbana e Desenho da Cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
MACHARG, Ian. *Proyectar con la Naturaleza*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, 2000.
PANERAI, Philippe. *Análise Urbana*. Brasília: Ed. UNB, 2006.
RUANO Miguel, *Eco-urbanismo*. Barcelona, Gustavo Gili, 1999.
SANTOS, Milton. *A natureza do Espaço. Técnica e Tempo - Razão e Emoção*. São Paulo: Huicitec, 1996.
TUAN, Yi-Fu. *Espaço e Lugar - A Perspectiva da Experiência*. São Paulo: Difel, 1983.
JELLICOE, Geoffrey and Suzan. *La Paisaje del Hombre: La Conformacion del Entorno desde la Prehistoria Hasta Nuestros Dias*. Barcelona : G.GIGLI , 1995.

PROJETOS URBANOS II. PLANEJAMENTO E DESENHO URBANO

Ementa: Disciplina teórica e prática. Ênfase nas relações entre planejamento urbano e desenho urbano. Métodos, estruturas e instrumentos para intervenção no espaço urbano. Aplicação de dispositivos de desenho e de gestão urbana. Relações entre a cidade, a arte, o patrimônio cultural edificado urbano e a paisagem cultural. Estudos e propostas de requalificação nas cidades e de intervenção urbana com impacto na estrutura da cidade.

Bibliografia Básica:

- SÓLA-MORALES, M. De cosas urbanas. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
VARGAS, H. C. (org). Intervenções em Centros Urbanos: objetivos, estratégias e resultados. Barueri: Manole, 2006.
SÓLA-MORALES, I. *Territorios*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, Otilia. O lugar da arquitetura depois dos modernos. São Paulo: Nobel, 1993.
BENTLEY, Ian. Entornos Vitales: Hacia Un Diseño Urbano Y Arquitectónico Más Humano. Barcelona:GUSTAVO GILI, 1999.
DEL RIO, V. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: PINI, 1990.
CAMPOS, A.; Cançado, W; MARQUEZ, R. M.; Teixeira, Carlos M (Orgs.) . Espaços Colaterais. Belo Horizonte: ICC - Instituto Cidades Criativas, 2008.
CARDOSO, S.P.; Pinheiro, E. P.; Lins, E.(Org.). Arte e cidades: imagens, discursos e representações. Salvador: EDUFBA, 2008.
JEUDY, Henri-Pierre. Memórias do social. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
KOOLOHAAS, Rem & MAU, Bruce. S, M, L, XL. New York: The Monacelli Press, 1995.
Koolhaas, Rem. *La ciudad genérica*. Barcelona : Gustavo Gili, 2007.
MOREIRA, Clarissa. *A cidade contemporânea: entre a tabula rasa e a preservação*. São Paulo: Unesp, 2004.
PALAMIN, Vera (org). *Cidade e cultura*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.
SCHULZ-DORNBURG, Julia. *Arte y Arquitectura: nuevas afinidades / Arte e Arquitetura: novas afinidades*. Barcelona: GG, 2002.

PROJETOS URBANOS III. PLANEJAMENTO E URBANISMO

Ementa: Disciplina teórica e prática. Ênfase na metodologia do planejamento e do urbanismo. Conceitos básicos, características e inter-relações entre planejamento e desenvolvimento. Elementos constitutivos da estrutura urbana. Instrumentos de controle, índices e parâmetros urbanísticos. Estudos urbanísticos: formulação de proposta de organização espacial na escala intra-urbana considerando-se o contexto regional.

Bibliografia Básica:

- RIBEIRO, L.C.Q.; SANTOS JR., O. (Orgs.) *Globalização, fragmentação e reforma urbana: o futuro das cidades brasileiras na crise*. 2ªed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
SOUZA, M. L. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
VILLAÇA, Flavio. *Espaço intra-urbano no Brasil*. 2ªed. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2001.

Bibliografia Complementar:

- ARANTES, O. Vainer C. e Maricato, e. A cidade do pensamento único: desmanchando consensos. Petrópolis.RJ: Vozes, 2002.
BRASIL. Estatuto da Cidade - guia para implementação pelos municípios e cidadãos. Brasília: Instituto Pólis/ Caixa Econômica Federal, 2001.
ROLNIK, R.; PINHEIRO, O. (coord). Plano Diretor Participativo: guia para elaboração pelos municípios e cidadãos. Brasília: Ministério das Cidades, 2005.
SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. A cidade como um jogo de cartas. Niterói: Universitária, 1988.
SCHICCHI, M.C.; BENFATTI, D. (orgs) Urbanismo: Dossiê São Paulo – Rio de Janeiro. Campinas: PUCCAMP/ PROURB, 2004.
SÓLA-MORALES, I & COSTA, X. Metrópolis. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

SISTEMAS ESTRUTURAIS NA ARQUITETURA I

Ementa: Estática dos pontos materiais; corpos rígidos: sistemas de forças equivalentes; equilíbrio dos corpos rígidos; forças distribuídas: centroides, baricentros e momento de inércia; sistemas estruturais. Tensão; deformação; propriedades mecânicas dos materiais; carga axial; flexão simples; círculo de Mohr; vasos de pressão.

Bibliografia Básica:

- BEER, F. P.; JOHNSTON, E. R. Jr. *Mecânica Vetorial para Engenheiros – Estática*, 5ª ed., São Paulo: Makron, MacGraw Hill, 1991.
HIBBELLER, R.C. *Resistência dos Materiais*. São Paulo. Pearson.5ª edição.2006.
MELCONIAN, Sarkis. *Mecânica técnica e Resistência dos Materiais*. São Paulo, Editora Érica, 2002.

Bibliografia Complementar:

- ENGEL, Heino Sistemas estruturais Ed. Gustavo Gili, 2ª Edição,Barcelona., 2002.
MARGARIDO, Alúzio Fontana. *Fundamentos de Estruturas – Um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas*. São Paulo: Ziguarte Editora, 2001.
SALVADORI, Mario. *Por que os edifícios ficam de pé*. São Paulo :Ed. Martins Fontes Ltda.

SISTEMAS ESTRUTURAIS NA ARQUITETURA II

Ementa: Introdução geral aos sistemas estruturais: estruturas solicitadas por tração ou compressão; estruturas formadas por cabos; estruturas em arcos; estruturas pneumáticas; estruturas em treliças, vigas, lajes, pórticos; grelhas; estruturas prismáticas; membranas, cascas e cúpulas.

Bibliografia Básica:

- CHARLESON, Andrew W. *A Estrutura Aparente*. Porto Alegre:Ed. Bookman, 2009.
- ENGEL, Heino *Sistemas estruturais* Ed. Gustavo Gili, 2ª Edição, Barcelona., 2002.
- MARGARIDO, Alúzio Fontana. *Fundamentos de Estruturas – Um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas*. São Paulo: Zigurate Editora, 2001.
- REBELLO, Yopanan C.P., *A concepção estrutural e a Arquitetura*, São Paulo: Zigurate Editora, 2001.
- REBELLO, Yopanan; LOPES, João Marcos; BOGÉA, Marta. *Arquitetura da Engenharia ou Engenharia da Arquitetura*. São Paulo, Mandarin Editora / PINI, 2006.
- SALES, Jose Jairo, MALITE, Maximiliano, GONÇALVES, Roberto M. *Sistemas estruturais. Elementos estruturais*. São Carlos, EESC/USP. 1994.
- SALVADORI, Mario. *Por que os edifícios ficam de pé*. SAO:Ed. Martins Fontes Ltda.

Bibliografia Complementar:

- SÜSSEKIND, J.C. *Curso de Análise Estrutural*, 12ªed. vol. 1. São Paulo: Globo, 1994.
- ENGEL, Heino *Sistemas estruturais* Ed. Gustavo Gili, 2ª Edição, Barcelona., 2002.
- SALVADORI, Mario. *Por que os edifícios ficam de pé*. SAO:Ed. Martins Fontes Ltda.

SISTEMAS ESTRUTURAIS NA ARQUITETURA III

Ementa: Concepções estruturais do concreto (armado in loco, protendido, tipos de pré-fabricação, alto desempenho) através de análise de projetos arquitetônicos contemporâneos. Lançamento da estrutura e avaliação das cargas. Normas técnicas. Noções de cálculo de lajes, vigas, pilares, blocos e tubulões, e seus dimensionamentos e armações. Aplicabilidade em projetos.

Bibliografia Básica:

- Clímaco, João C.T.S., *Estruturas de concreto armado*, Brasília: Ed. UnB Finatec, 2005.
- Mehta, K., Monteiro, P. *Concreto – Estrutura, propriedades e materiais*, SP, Pini, 1994.
- Moraes, Marcello C., *Concreto Armado*, São Paulo: Editora MacGraw-Hill, 1982.

Bibliografia Complementar:

- SÜSSEKIND, José Carlos, *Curso de Concreto Armado (Volume I e II - Concreto Armado)*, Rio de Janeiro: Editora Globo, 1991.

SISTEMAS ESTRUTURAIS NA ARQUITETURA IV

Ementa: Aços estruturais. Produtos Siderúrgicos. Perfis Estruturais. Introdução ao projeto de construções em aço, construções Industriais e edifícios de andares múltiplos. Ações e segurança. Noções sobre dimensionamento de estruturas de aço, e sobre ligações parafusadas e soldadas. Introdução ao projeto de construções em madeira, anatomia da madeira e propriedades físicas e mecânicas das madeiras. Noções sobre dimensionamento em estruturas de madeira. Sistemas Estruturais em Madeira: (Noções sobre Tesouras, treliças, pontes, passarelas, Arcos, etc.). Processos de tratamento, preservação e manutenção da edificação em madeira.

Bibliografia Básica:

- PFEIL, W. PFEIL, M. *Estruturas de madeira*. 6ªed. rev. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2007.
- PFEIL, W. PFEIL, M. *Estruturas de aço*. Rio de Janeiro. Livros Técnicos e Científicos- LTC. 2007.
- REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. *A concepção estrutural e a arquitetura*. 6ªed. São Paulo:Zigurate, 2010.
- SALES, J.J., BONFÁ, J. L. C.; GONÇALVES, R. M.; MALITE. M. *Estruturas de aço - Dimensionamento*. São Carlos, EESC/USP. 2007.
- SALMON, C. G. JOHNSON, J. MALHAS, F. A. *Design and Behavior steel structures*, 5th Edition, New York, Technonlogy and Engineering, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ABNT – Associação Brasileira De Normas Técnicas. NBR – 7190 – *Projetos de Estruturas de Madeira*, Rio de Janeiro 1997.
- ABNT: Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR-8800 – Projeto de estruturas de aço e de estruturas mistas de aço e concreto de edifícios*. Rio de Janeiro, 2008.
- CALIL, C.; LAHR, F.A.R., DIAS, A.A. *Dimensionamento de elementos estruturais de madeira*. São Paulo. Editora Manole, 2002.
- DIAS, L. A. de M. *Estrutura de Aço – Conceitos, técnicas e linguagem*. 5ªed. São Paulo: Zigurate Editora, 2006.
- PINHEIRO, A. C. F. B. *Estruturas Metálicas - 2ª Edição Revista e Ampliada*, São Paulo. Editora Edgar Blucher, 2005.
- REBELLO, Y. *Estruturas de aço, concreto e madeira*. São Paulo. Zigurate Editora.
- SALES et all. *Construções em aço – Projeto*. São Carlos. EESC/USP, 2008.

TEORIAS DA ARQUITETURA

Ementa: Introdução ao estudo do fenômeno arquitetônico sob o ponto de vista teórico. Principais correntes do pensamento na arquitetura contemporânea, suas relações com o contexto histórico atual e os sistemas filosóficos e ideológicos predominantes.

Bibliografia Básica:

MONTANER, Josep Maria. *Sistemas arquitetônicos contemporâneos*. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.
PIÑÓN, Helio. *Teoria do projeto*. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.
MONTANER, Josep M. *A modernidade superada. Arquitetura, arte e pensamento do século XX*. Barcelona: G.Gili, 2002.

Bibliografia Complementar:

MONEO, Rafael. *Inquietação teórica e estratégica projetual na obra de oito arquitetos contemporâneos*. CosacNaify: SPaulo, 2009.
NESBITT, Kate. *Uma nova agenda para a arquitetura - antologia teórica (1965-1995) 2ª ed.* CosacNaify: São Paulo, 2008.
MONTANER, Josep Maria. *Arquitetura e Crítica*. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.
SILVA, Elvan. *Matéria, idéia e forma. Uma definição de arquitetura*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 1994.
TASCHEN. *Teoria da arquitetura: do Renascimento aos nossos dias*. Lisboa: Taschen, 2003.
TAFURI, Manfredo. *Teorias e História da Arquitetura*. Lisboa/São Paulo: Editorial Presença/Martins Fontes.

TECNOLOGIA APLICADA À ARQUITETURA SUSTENTÁVEL

Ementa: Conceitos de sustentabilidade na arquitetura contemporânea. Introdução ao estudo dos materiais de construção convencionais, reciclados, reutilizados e de fontes renováveis. Processos e técnicas construtivas com ênfase na eficiência energética. Tecnologias de produção de energia renovável incorporadas ao edifício. Processos de pré-fabricação, coordenação modular, produção de componentes e sistemas construtivos racionalizados aplicados ao projeto do ambiente construído.

Bibliografia Básica:

ENGEL, H. *Sistemas de Estructuras*. Barcelona, Gustavo Gili, 2001.
LAMBERTS, R., *Eficiência Energética na Arquitetura*, Sao Paulo : Pro Livros, 2004.
SATTLER, M.A. *Habitacões de baixo custo mais sustentáveis*. Coleção Habitare. vol.8, Porto Alegre: ANTAC, 2007 (disponível em www.habitare.org.br/publicacao_colecao9.aspx).

Bibliografia Complementar:

REBELLO, Y.C.P. *A concepção estrutural e a arquitetura*. São Paulo, Zigurate, 2000.
REBELLO, Y.C.P., *Estruturas de concreto, aço e madeira: atendimento da expectativa dimensional*, São Paulo: Zigurate, 2005.
IZARD, J. L. e GUYOT, A., *Arquitetura Bioclimática*, 3ª ed. Barcelona: Gustavo Gilli, 1983.
GAUZIN-MÜLLER, D. *Le bois dans la construction*. 3. ed. Paris: Editions du Moniteur, 1990.
GRAEFF, Edgar A. *Arte e técnica na formação do arquiteto*, Stúdio Nobel, 1995.

CIB – Agenda 21 para a construção sustentável / tradução de I. Gonçalves, T. Whitaker; ed. De G. Weinstok, D.M. Weinstok. – São Paulo: s.n., 2000.

BAXTER. M. *Projeto do Produto: Guia prático para o design de novos produtos*. 2. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

SABBATINI, F.H. *Desenvolvimento de métodos, processos e sistemas construtivos: formulação e aplicação de uma metodologia*. 1989. 321p. Tese (Doutorado) Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

ROSSO, T. *Pré-fabricação, a coordenação modular: teoria e prática*. São Paulo, Instituto de Engenharia, 1966.

GREVEN, H. A.; BALDAUF A. S. F. *Introdução à coordenação modular da construção no Brasil: uma abordagem atualizada*. Porto Alegre. Coleção Habitare, volume .9.

TOPOGRAFIA

Ementa: Topografia – conceitos fundamentais. Planimetria e altimetria. Métodos de levantamento. Leitura e interpretação de desenho topográfico aplicados à modelos de assentamentos e acessos de acordo com índices de declividades. Representação do relevo. Noções de cartografia. Estudo e interpretação de cartas e diagramas. A representação cartográfica como forma de comunicação nas escalas urbanas e do edifício.

Bibliografia Básica:

ERBA, Diego Alfonso. *Topografia para estudantes de arquitetura, Engenharia e Geologia*. Ed.Unisinos.
BORGES, Alberto. *Exercícios de topografia*. 3º Ed. Edirora Edgard Blucher Ltda. 1975.
MCCORMAC, Jack. *Topografia*. 5º Ed., Editora LTC.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO / TCC

Ementa: Exercício de projeto arquitetônico e/ou urbanístico, realizado individualmente, sobre tema escolhido pelo aluno, no âmbito das atribuições profissionais do Arquiteto e Urbanista, com desenvolvimento em padrão profissional. A orientação caberá a docente definido pela Comissão de Ensino do Curso com disponibilidade de carga horária e nos termos de regulamentação estabelecida pela Coordenação. Caberá ao orientador a indicação das bibliografias básica e complementar. Avaliação por banca examinadora definida pela Comissão de Ensino do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

LETRAS LIBRAS

Ementa: Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares. Introdução ao sistema fonético e fonológico da LIBRAS.

Bibliografia Básica:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. v. 1 e 2. São Paulo: EDUSP, 2004.

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. *Curso de LIBRAS I – Iniciante*. 3ªed.rev./atualizada. Porto Alegre: Editora Pallotti, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS EM TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA E DA ARTE

Estudo de temas de interesse atual no campo da teoria da estética da arquitetura e/ou da arte.

TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO

Estudo de temas de interesse especial no campo do projeto arquitetônico.

TÓPICOS ESPECIAIS EM URBANISMO

Estudo de temas de interesse no campo do urbanismo.

TÓPICOS ESPECIAIS EM REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA

Estudo de temas de interesse especial no campo da expressão e da representação gráfica na Arquitetura e Urbanismo e/ou de informática aplicada à Arquitetura e Urbanismo.

6.6 Atividades Complementares

São consideradas atividades complementares ao Curso de Arquitetura e Urbanismo aquelas que, pela sua natureza, contribuem para o aperfeiçoamento e complementação da formação do arquiteto e urbanista, enriquecendo o seu perfil acadêmico ao possibilitar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes, inclusive as adquiridas fora do ambiente acadêmico, que serão reconhecidas mediante processo de avaliação estabelecido pela instituição. As atividades complementares podem incluir projetos de pesquisa, monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, módulos temáticos, seminários, simpósios, congressos, conferências, até disciplinas oferecidas por outras instituições de educação. As atividades poderão ser oferecidas pela Faculdade de Artes Visuais e por instituições afins. O aproveitamento dar-se-á mediante apresentação, pelo aluno, do comprovante de participação no evento, sendo consideradas a carga horária cumprida e comprovada na atividade identificada. As atividades complementares não poderão ser confundidas com o estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Atividades Complementares - Regime Semestral

OBS.: Cada atividade será pontuada apenas uma vez. Horas de valores inferiores à tabela serão contadas individualmente, conforme o documento-comprovante. Ao atingirem o quantitativo apresentado, as horas excedentes não serão contabilizadas.

PESQUISA					
Pesquisa selecionada - Nível nacional					30
Pesquisa selecionada - Nível estadual					20
Publicação em anais e artigos em periódicos especializados					10
Publicação de entrevistas completas e matérias em jornais e revistas					4
PRODUÇÃO					
Concursos, eventos, seminários (Temática obrigatória Arquitetura, Urbanismo e áreas afins)					
Nível Estadual		Nível Nacional		Nível Internacional	
Participação	2	Participação	5	Participação	10
Selecionado	4	Selecionado	10	Selecionado	15
Menção honrosa	8	Menção honrosa	15	Menção honrosa	25
1º lugar	20	1º lugar	30	1º lugar	40
2º lugar	15	2º lugar	25	2º lugar	35
3º lugar	10	3º lugar	20	3º lugar	30
Participação em de Eventos (Temática obrigatória Arquitetura, Urbanismo e áreas afins)					
Na FAV – participação UFG					05
Na FAV - participação GO					10
Na FAV – participação outros estados					15
Em Goiânia, fora da FAV, com profissionais locais					12
Em Goiânia, fora da FAV, com profissionais de outros estados					15
Fora de Goiânia					20
Fora do Brasil					30
Criação de ambiente					15
VISITAS E VIAGENS (Temática obrigatória Arquitetura, Urbanismo e áreas afins)					
Visita a exposições em Goiânia					01
Visita a exposições no Estado de Goiás					02
Visita a exposições fora do Estado					05
Visita a exposições fora do país					15
Visita a Bienal de Arquitetura					15
Viagens de pesquisa (devidamente comprovadas)					15
PARTICIPAÇÃO (palestras, cursos, workshops, seminários, congressos, projetos)					
Palestras como ouvinte (conforme declaração)					05
Palestras como palestrante (conforme declaração)					15
Cursos como ouvinte (conforme definido no certificado)					10
Participação em apresentação de TCC no Curso de Arq&Urb da FAV (com frequência assinada)					05 por ano
Participação em workshops, seminários, congressos realizados pela FAV (conforme definido no certificado)					15
Participação em workshops, seminários, congressos fora da FAV (conforme definido no certificado)					10
Realização de workshops ou cursos fora da UFG, sob coordenação de professor da FAU-FAV (carga horária comprovada pelo professo					15
Participação em projetos de pesquisa coordenado por professor da FAV (carga horária comprovada pelo professor)					30
Participação em projetos de extensão coordenado por professor da FAV (carga horária comprovada pelo professor)					30
MONITORIAS					
Monitoria voluntária na FAV					15
Monitorias de eventos c/exposições (horas declaradas no certificado)					
Monitoria de até 15 dias					15
Monitoria mais de 15 dias					30

7 POLÍTICA DE GESTÃO DE ESTÁGIO GESTÃO DA PRÁTICA

A conexão entre os estudos acadêmicos e a prática profissional no âmbito dos Cursos de Arquitetura e Urbanismo têm se dado a partir de atividades interativas como: viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural; visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana; pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade; participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização. As mudanças tecnológicas propiciadas pelo uso do computador, não só permitem um desenvolvimento acentuado das possibilidades de representação dos projetos arquitetônicos e urbanísticos, mas também aproximam o universo do arquiteto ao universo da comunicação, tanto teórica quanto técnica, de uma profissão que é intrinsecamente multidisciplinar.

7.1 Gestão do Estágio

O Estágio Curricular Obrigatório é conteúdo curricular obrigatório, possuindo regulamento próprio aprovado pelo órgão colegiado da unidade, contemplando diferentes modalidades de operacionalização. Os estágios curriculares obrigatórios são considerados atividades de formação, programadas e diretamente supervisionadas por membros do corpo docente da instituição visando assegurar, consolidar e articular as competências estabelecidas para o exercício futuro da profissão. Assim, o objetivo do estágio curricular obrigatório é assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais.

A instituição compreende como estágios curriculares não obrigatórios, atividades realizadas pelo aluno nesta ou em outras instituições, desde que: as mesmas contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso; atendam às diretrizes de estágio do curso de Arquitetura e Urbanismo; atendam às regulamentações do RGCG; sigam regularmente os procedimentos do regimento de estágio do curso; e que o aluno tenha concluído todas as disciplinas do primeiro ao terceiro período do Fluxo Curricular ou tenha integralizada a carga horária de 1280 horas além da aprovação nas disciplinas “Projeto 1” e “Informática na Arquitetura e Urbanismo II”. Não há possibilidade de aproveitamento de estágios cursados sem o devido acompanhamento, sem supervisão e/ou sem o atendimento aos processos regulares estabelecidos por esta instituição de ensino e pelo presente projeto político pedagógico.

De acordo com o regimento da Faculdade de Artes Visuais, existirá a figura de um coordenador de estágios para o curso de Arquitetura e Urbanismo, que será o mediador junto à PROGRAD e nos demais órgãos superiores, e que será responsável pela validação dos documentos a serem providenciados pelos alunos, tais como: Termo de Compromisso de Estágio, Plano de Atividades, Relatório de Atividades e Frequência. A este coordenador caberá ainda, o acompanhamento dos processos de formação de convênios, bem como designar professores da área para orientação, co-orientação e supervisão *in loco* dos estágios.

Os estágios, no Curso de Arquitetura e Urbanismo, terão, na implementação e execução do projeto político pedagógico, papel fundamental no que diz respeito às vivências de situações da prática profissional, integrando os conteúdos teóricos à prática e possibilitando ao aluno a participação de situações reais do mercado de trabalho.

O arquiteto e urbanista, no exercício da profissão, lida com situações bastante dinâmicas. Por essa razão, as instituições que poderão ser espaços para a realização dos estágios são bastante diversificadas. A elaboração de projetos de arquitetura e urbanismo envolve o uso de tecnologias (softwares) que estão em constante desenvolvimento. Aliar a tecnologia a aspectos estéticos, para a busca das linguagens visuais (bi e tridimensionais) que caracterizarão e conferirão identidade a seu projeto é um exercício importante que poderá ser vivenciado pelo estagiário em escritórios de arquitetura e construtoras. A vivência de situações reais é importante para reforçar no aluno a importância da apresentação, acabamento e qualidade visual do seu projeto. O mercado competitivo e o cliente exigirão do arquiteto cada vez mais uma proximidade com a realidade na apresentação de seus projetos, através de maquetes eletrônicas, passeios virtuais com animações, etc. Essa ferramenta, ao possibilitar uma aproximação mais real dos orçamentos e do planejamento, auxilia também na redução do tempo de execução e os custos do empreendimento. Conhecer e dominar esses recursos dotará o futuro arquiteto de um desempenho profissional compatível à realidade contemporânea. Este campo é bastante vasto para o estagiário no desenvolvimento de projetos de arquitetura, detalhamento de projetos executivos, criação de maquetes eletrônicas, desenhos de apresentação, vinhetas de apresentação, levantamento de obras, organização do escritório de arquitetura, etc.

Outro aspecto que tange à situação do estágio é a obra arquitetônica em si, enquanto produto concreto e construído, e que necessita de elementos construtivos e de materiais de acabamento que estão em constante renovação no mercado. O conhecimento do vasto mundo de materiais é exigido do profissional arquiteto, que deve ter informações sobre as características, vantagens, desvantagens e aplicações de produtos. O estágio em empresas, lojas, revendas, indústrias, permitirá ao aluno um campo vasto de conhecimento e pesquisa.

Além disso, o acompanhamento à obras permitirá uma vivência dos problemas de leitura e interpretação do projeto em seu todo: estruturais, hidro-sanitários, elétricos e de comunicações, segurança, incêndio, e outros, em uma interlocução compartilhada com profissionais engenheiros, designers, artistas e especialistas.

O aluno do curso de arquitetura e urbanismo também poderá ter como campo de estágio instituições públicas e privadas, museus, laboratórios, empresas e outros. Os estágios estão intrinsecamente relacionados, portanto, aos conteúdos curriculares e a prática do estágio apresentará interfaces envolvendo o projeto político-pedagógico, o *lôcus* da prática/estágio e a especificidade do perfil profissional almejado.

Os locais de estágios propostos pelo educando deverão ter o convênio de estágio celebrado pela UFG, de acordo com a Lei N. 11.788, de 25 de setembro de 2008. As gestões do estágio curricular obrigatório e não obrigatório deverão seguir a Orientação Normativa n. 7, de 30 de outubro de 2008 e a resolução CEPEC nº 766, de 06 de dezembro de 2005. Ao coordenador de estágios do curso cabe o acompanhamento e a redação das informações contidas nos referidos documentos no formato de um Manual de Estágio.

De acordo com a realidade institucional da UFG, o estágio curricular obrigatório procurará propiciar um desenvolvimento gradativo na relação ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação profissional tangenciadas pelo curso de Arquitetura e Urbanismo, proporcionando o espaço para a discussão, reflexão e as ações, com e para a comunidade.

A carga horária destinada ao Estágio Supervisionado é de 256 horas, distribuídas em dois semestres letivos independentes, conforme Matriz Curricular e Sugestão de Fluxo do curso – Estágio Supervisionado I e II, onde o aluno cumprirá 200 horas em campo, e as restantes 56 horas na FAV para a redação do relatório de estágio acompanhado pelos professores orientadores das disciplinas. Cada estagiário poderá contar também com um professor vinculado ao curso que acompanhará e avaliará o rendimento obtido pelo discente, além do Coordenador Geral de Estágio, conforme sistema de avaliação estabelecido pela resolução CEPEC nº 766.

As disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II deverão ser realizadas pelo educando em semestres distintos, preferencialmente consecutivos, conforme sugestão no Fluxo Curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, de forma a permitir uma continuidade para os estagiários que tiverem interesse em permanecer na mesma instituição em que se deu o estágio Supervisionado I. Essa opção visa atender aos interessados em continuarem seu aprofundamento na área escolhida do Estágio Supervisionado I. Aos alunos que optarem por realizar duas modalidades de estágios diferentes, não haverá nenhuma restrição, visando permitir a experimentação, desde que as áreas de interesse do educando atendam às exigências normativas e que pertençam ao leque de opções descrito no Manual de Estágio do curso de Arquitetura e Urbanismo. As demais orientações, etapas e documentos necessários para a realização dos estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, incluso os aspectos legais (seguro, frequência, convênio, termo de compromisso, etc.) e aspectos pedagógicos (planejamento, relatórios e avaliação) encontram-se disponibilizados na Coordenação do curso. *Regulamento da atividade de estágio do curso de arquitetura e urbanismo da UFG.*

8 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os processos de ensino/aprendizagem aplicados no Curso apresentam uma diversidade decorrente não só da natureza dos conteúdos lecionados, mas igualmente da forma experimental e renovadora que se pretende implementar. As disciplinas dividem-se em teóricas e práticas e são desenvolvidas em espaços com características próprias e equipamentos adequados. Há possibilidade também das atividades educacionais poderem ser desenvolvidas em contextos não formais de ensino como: museus, galerias e outros espaços afins. O regime de assiduidade e frequência que é praticado na FAV encontra-se consignado no Art.o 127, parágrafo 6º do Estatuto e Regimento da UFG que diz: “Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver média final (MF) igual ou superior a 5 (cinco) e frequência igual ou superior a 75%.” As formas de avaliação às quais os alunos deverão ser submetidos, assim como o momento de realização das mesmas, são elaboradas pelos professores responsáveis pelas disciplinas e de acordo com as ementas, objetivos e natureza de cada disciplina: teórica ou prática, e devem constar nos programas de curso. Os critérios de avaliação devem ser estabelecidos e esclarecidos para os alunos no início de cada semestre conforme o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas e necessidades das disciplinas. Estes critérios devem constar nos programas das disciplinas e devem compor-se como parte integrante do planejamento. O processo de avaliação, assim como a nota do aluno, deve ser resultado de um conjunto de ações e procedimentos didático-pedagógicos, que devem acontecer periodicamente. Ele é resultado de frequências, desempenho acadêmico e produção, e com o mínimo de duas modalidades e se configurar de uma nota por disciplina.

Partindo de uma visão da avaliação como um processo que deve ser contínuo, os professores têm discutido em reuniões pedagógicas junto à Coordenação do Curso, diferentes modos de avaliação. Têm se preocupado em contemplar atividades de caráter individual e em grupo, por meio de seminários com temas da escolha do aluno ou sob a orientação do professor, bem como avaliações do conteúdo programático da disciplina lecionada, com e sem consulta. O resultado da avaliação da aprendizagem deve ser divulgado pelo professor responsável pela disciplina, até a data estabelecida no calendário acadêmico, através de uma nota que deverá variar de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), com no máximo uma casa decimal (artigo 23-RGCG). Ao professor cabe lançar as notas obtidas pelo aluno no sistema RGCG, sendo que a nota de avaliação deverá ser divulgada pelo menos dois dias úteis antes de uma nova avaliação.

9 A INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFG, enquanto instituição pública, alimenta seus três pilares básicos – ensino, pesquisa e extensão - e seus cursos de graduação devem ter clareza da importância de estimular a participação dos seus docentes e discentes nestas atividades. O resultado desta integração proporcionará aos alunos a experiência de situações vivenciais que completam a bagagem profissional de suas formações curriculares.

O ensino, no que diz respeito à formação propriamente dita, de graduação ou pós-graduação, possibilitará ao aluno a imersão no conhecimento do métier, seja com enfoques históricos, críticos, analíticos, técnicos, práticos, etc.

A pesquisa, por sua natureza transformadora, oferece a possibilidade de inovação, experimentação. Vivenciar a pesquisa no momento da graduação, é um grande estímulo para que o futuro profissional se aproxime deste campo de grande importância social, cultural, tecnológica, etc. O curso de arquitetura e urbanismo pode oferecer possibilidades de pesquisas nas áreas de projeto de arquitetura e urbanismo, teoria, história e crítica da arquitetura, tecnologia da arquitetura, desenho e planejamento urbano.

A extensão universitária completa o conjunto, enquanto processo educativo, cultural e científico, articulado ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, envolve a comunidade, podendo ser extremamente importante para os estudantes de arquitetura e urbanismo, aproximando-os de sua realidade local e, com isso, realçar seu papel de profissional responsável face à qualidade de vida da população e à problemática das cidades. Desta forma, a extensão é um laboratório de vivências que aproximam a formação teórica do mundo real, rompendo as barreiras da “academia” tradicional e erudita.

Por todas as escalas de trabalho do arquiteto e urbanista, partindo do ambiente, passando pelo edifício até o urbano, a UFG, com sua estrutura de funcionamento e em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, permitirá o desenvolvimento de oportunidades que venham fornecer formas de saber pensar sobre a arquitetura e a cidade. Assim, fica garantido o cumprimento de sua meta, enquanto instituição transformadora da sociedade.

A Universidade Federal de Goiás disponibiliza à professores e alunos programas de fomento em pesquisa (PIBIC/PIVIC/PIVIT) e extensão (PROEC). Os Cursos de Arquitetura e Urbanismo atualmente tem redimensionado a presença da pesquisa e extensão tendo por base o crescimento de projetos de investigação nas seguintes áreas: teoria e crítica da arquitetura e do urbanismo; preservação e recuperação do patrimônio arquitetônico e urbano; representação e descrição do projeto arquitetônico e urbanístico a partir das tecnologias associadas ao Desenho Assistido por Computador (CAD) e outros instrumentos informáticos; desenvolvimento sustentável; condicionamento ambiental; novas tecnologias construtivas, etc, que tem ampliado consideravelmente o horizonte, intrinsecamente multidisciplinar, do arquiteto urbanista. O Curso de Arquitetura e Urbanismo irá propiciar a execução de atividades de extensão como: eventos culturais específicos ao contexto do curso, exposições, cursos abertos à comunidade, atividades inter-unidades acadêmicas, etc, bem como projetos de extensão específicos, coordenados por seus professores, entendendo que tanto a área de extensão quanto a de pesquisa funcionam como estratégia conectiva entre o Curso e outros setores da sociedade, buscando dinamizar as relações de ensino com a realidade, seja do contexto local, quanto de outros contextos. Visa atuar também como mecanismo de flexibilização disciplinar que se amplia para além da grade curricular pré-estabelecida, possibilitando assim a aquisição de outros conhecimentos, necessários a complementação dos núcleos epistemológicos essenciais a formação do Arquiteto e Urbanista.

10 A POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

A política de qualificação do docente e técnico-administrativo para o curso de arquitetura e urbanismo deverá seguir a tendência natural da maioria dos cursos de graduação da UFG, com seus docentes sendo prioritariamente mestres e doutores, e seus técnicos administrativos sendo prioritariamente graduados e especialistas.

Enquanto mestres e doutores, os docentes poderão atuar efetivamente na pesquisa e sua produção alimentará o curso nas linhas de pesquisas práticas, teóricas ou tecnológicas.

O estímulo às publicações oxigenará o curso, enquanto locus permanente de discussões, e dará visibilidade à instituição, na medida de sua penetração na sociedade e interlocução com suas políticas públicas.

Os servidores técnico-administrativos do curso de arquitetura e urbanismo deverão ter qualificação relacionada à sua atividade prioritária. Em caso de atuação nos laboratórios, por exemplo, a atualização de seus conhecimentos deverá ser estimulada para que os resultados sejam satisfatórios.

11 INFRAESTRUTURA E DIMENSIONAMENTO DO CORPO DOCENTE

A criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, traz consigo a necessidade de articular um grupo de docentes que possuam habilitações específicas, exigidas para a atuação em áreas especializadas e ao mesmo tempo multidisciplinares, envolvendo um determinado grupo de saberes. Também se faz necessário uma sólida e ampla formação cultural, na medida em que o arquiteto atua sobre o território, sobre a cidade, sobre o lugar. Enfim, busca traduzir as necessidades e aspirações das diversas parcelas sociais das cidades.

As disciplinas “troncais” de um curso de Arquitetura e Urbanismo são as disciplinas de Projeto. Normalmente denominadas de Prática de Projetos, elas respondem pela maior parte da carga horária dos cursos, já que é nelas que o estudante exercita sua capacidade em criar os vínculos entre teoria e prática. A atuação do professor nestas disciplinas requer não só um conhecimento técnico da profissão, mas sobretudo um constante aprimoramento didático, uma vez que estas disciplinas tem por base didática o assessoramento tanto individual, como em pequeno grupo.

Por outro lado, como o curso de Arquitetura e Urbanismo é regido por normas específicas associadas tanto a regulamentação didática estabelecida pela Resolução N°2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, que alteram dispositivos da Resolução CNE/CES n° 6/2006 e pelo Parecer CNE/CES N° 8/2007 que “*Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.*” Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior do MEC, quanto pelas determinações de regulamentação profissional do Sistema CONFEA/CREA, como o a Resolução N° 218, de 29 de junho de 1973 que “*Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia.*”

Arquitetura e Agronomia” e a Resolução N° 1.010, de 22 de agosto de 2005 que “Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.”

RAMO: TEORIA	chd	prof/disc	chad	prof. 16h/a	prof. 20h/a
Cultura Moderna e Contemporânea	2	1	2		
Análise e Composição de Projetos	2	1	2		
Cultura, Cidade e arquitetura	2	1	2		
Teorias da Arquitetura	2	1	2		
História da Arquitetura I	4	1	4		
História da Arquitetura II	4	1	4		
História da Arquitetura III	4	1	4		
A Arquitetura no Século XXI	2	1	2		
Arquitetura no Brasil	2	1	2		
Seminário de Projeto	4	1	4		
Patrimônio Arquitetônico, Técnicas Retrospectivas	2	1	2		
subtotal			30	1,9	1,5
RAMO: INSTRUMENTAL	chd	prof/disc	chad	prof. 16h/a	prof. 20h/a
Espaço arquitetônico. Percepção e representação	4	2	8		
Espaço Arquitetônico. Linguagem Tridimensional	2	2	4		
Informática na Arquitetura e Urbanismo I	4	2	8		
Informática na Arquitetura e Urbanismo I I	4	2	8		
Informática na Arquitetura e Urbanismo III	4	2	8		
Legislação e exercício profissional	2	1	2		
subtotal			38	2,4	1,9
RAMO: PROJETO DE ARQUITETURA	chd	prof/disc	chad	prof. 16h/a	prof. 20h/a
Introdução à Arquitetura I	8	2	16		
Introdução à Arquitetura II	8	2	16		
Projeto 1	8	2	16		
Projeto 2	8	2	16		
Projeto 3	8	2	16		
Projeto 4	8	2	16		
Projeto 5	8	2	16		
Projeto 6	8	2	16		
Projeto 7	8	2	16		
Arquitetura de Interiores	4	1	4		
<i>Obs.: Mínimo de 10 professores atuando na área para evitar choque de horário</i>			subtotal	148	9,3
				7,4	
RAMO: PROJETO URBANO	chd	prof/disc	chad	prof. 16h/a	prof. 20h/a
Introdução ao Urbanismo	4	1	4		
Projetos Urbanos I	4	2	8		
Projetos Urbanos II	4	2	8		
Projetos Urbanos III	4	2	8		
subtotal			28	1,8	1,4
RAMO: TECNOLOGIA	chd	prof/disc	chad	prof. 16h/a	prof. 20h/a
Introdução à tecnologia na arquitetura	2	1	2		
Tecnologia aplicada à arquitetura sustentável	2	1	2		
Conforto Ambiental I	2	1	2		
Conforto Ambiental II	2	1	2		
Conforto Ambiental III	2	1	2		
subtotal			10	0,6	0,5
RAMO: COORDENAÇÃO DE ORIENTAÇÕES	chd	prof/disc	chad	prof. 16h/a	prof. 20h/a
Estágio Supervisionado I	8	1	8		
Estágio Supervisionado II	8	1	8		
TCC	4	1	4		
subtotal			20	1,3	1,0
NÚCLEO LIVRE	ch no PPC	n. anos	chad	prof. 16h/a	prof. 20h/a
	192	5	38,4		
subtotal			38,4	2,4	1,9
<i>chd: carga horária da disciplina</i>			CH total disciplinas	312,4	
<i>chad: carga horária anual demandada</i>			DEMANDA TOTAL PROF	20	16

QUADRO SÍNTESE			
Carga Horária Anual Total para Professores da Arquitetura			312,4
Média da carga anual de horas aula	para 11 prof		28,4
	para 16 prof		19,5
	para 20 prof		15,6
Carga Horária Extra	ch	n.prof.	cht
ICC	2	até 32	64
Coordenação de Curso	20	1	20
Orientação de Estágio	a definir		

Assim, um Curso de Arquitetura e Urbanismo exige um quadro docente qualificado e em número suficiente para que seja respeitada a relação professor/aluno recomendada que vem a ser:

- a) aula teórica - 1:36;
- b) aula prática e de projeto - 1:18; bem como a distribuição dos professores por disciplinas em conformidade com suas qualificações. As disciplinas de formação profissional devem ser oferecidas por profissionais habilitados na forma da lei (Lei 5194/66).

A tabela anterior expressa a simulação das necessidades docentes do Curso de Arquitetura e Urbanismo e esta formulada visando calcular a quantidade de professores que o curso demanda e o proporção dos diversos perfis destes professores.

Por isso ela divide o curso de arquitetura em ramos diferentes, o que possibilita visualizar quais áreas demandam mais professores.

Na segunda coluna consta a carga horária de cada disciplina individualmente, que deve ser multiplicada pela quantidade de professores por disciplina (*terceira coluna*), note que a arquitetura possui muitas disciplinas de projeto que devem ter pelo menos 2 professores; resultando no valor da *quarta coluna*, que é a carga horária anual demandada por esta disciplina (carga horária X número de professores).

Nas duas últimas colunas são calculadas as quantidades de professores necessários para cada ramo, simulando uma carga horária de 16 horas aulas por ano, ou 20 horas aula por ano, sendo que no final da tabela é quantificada a demanda total de professores.

No quadro síntese é feita a simulação geral com a carga horária anual para 11, 15 ou 19 professores. É importante notar que este cálculo não considera a carga horária das orientações de TCC, da Coordenação do Curso e das Orientações especiais de Estágio, o que implica numa carga de trabalho maior para os professores.

12 INFRAESTRUTURA FÍSICA

Os cursos de Arquitetura e Urbanismo, embora possam genericamente compartilhar certos espaços com outros cursos, necessitam de espaços qualificados, de uso exclusivo, a fim de que os estudantes possam desenvolver seus trabalhos de concepção, sem a interferência de atividades adversas ao curso. Também a existência de bibliotecas setoriais para a área de Arquitetura e Urbanismo tem sido considerada como a mais apropriada, levando-se em conta sua especificidade, principalmente em relação ao acervo documental e a necessidade de uma simbiose constante entre aluno/referência específica/professor.

O desenvolvimento do ensino para a educação de arquitetos e urbanistas exige espaços e equipamentos especializados:

- a) atelieres de projeto e salas de aula com equipamentos multi-meios, auditórios;
- b) laboratórios de conforto ambiental, de tecnologia da construção e de informática e oficina de maquetes;
- c) biblioteca/centro de documentação, contando com recursos informáticos adequados, com acervo bibliográfico atualizado de, no mínimo, 3.000 títulos sobre arquitetura, urbanismo, paisagismo e áreas correlatas de conhecimento, assinaturas correntes de periódicos, coleções de legislações específicas, projetos e mapas, acervo de imagens de arquitetura, urbanismo e paisagismo sob a forma de diapositivos, vídeos e demais suportes, e responsável pela preservação da produção docente e discente do curso;
- d) escritório modelo ou similar, como laboratório de habitação ou canteiro experimental”.

As *disciplinas teóricas*, por sua vez, deverão estar equipadas no sentido de oferecer suporte para atividades didáticas onde o conteúdo visual é fundamental, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular. A condição multi e interdisciplinar da arquitetura necessita o aporte de laboratórios técnicos especializados para a experimentação e pesquisa, oficina direcionada a elaboração de modelos tridimensionais (maquetes), assim como laboratórios específicos de informática voltados para o Desenho Assistido por Computador – CAD, e outros programas próprios para o tratamento de imagem.

12.1 Necessidades de Espaço Físico no Curso de Arquitetura e Urbanismo

Atelier de Projetos: Atualmente os Ateliers de Projeto necessitam mesas que garantam tanto a exposição e crítica dos trabalhos a serem desenvolvidos, quanto as orientações em computador, cada vez mais frequentes. Devem propiciar lugar para o trabalho de todos os alunos da turma reunidos no horário de aula. Hoje, o *Atelier de Projetos* não se resume mais a uma sala com pranchetas de desenho mas, deve ser entendido como um espaço de domínio do estudante e do professor, onde as temáticas desenvolvidas possam ser objeto de discussão de casos, de exposição e de apresentação. Considerando a dinâmica do processo de aprendizagem do Projeto de Arquitetura e de suas etapas, o Atelier deixa de ser o lugar primordialmente reservado ao desenho para ser o “lugar” de produção, apresentação e discussão das idéias. É o lugar do encontro entre o “croquis”, que explora os primeiros passos de uma estratégia projetual e “o projeto”, como representação gráfica, que dá solução a um problema proposto.

Salas para aulas teóricas: As salas de aula devem ser em número e área suficientes para abrigar as atividades exigidas pelas propostas acadêmicas do curso. Devem estar disponíveis para uso, com recursos e equipamentos que dêem suporte às atividades de professores e alunos, notadamente aparelhos de multimídia.

Auditório: As atividades acadêmicas devem contar ainda com espaços destinados a auditório e equipamentos que permitam projeção de slides, filmes, vídeos, tais como retroprojetores, telas para projeção, microfones.

Laboratório de Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo: obedecendo à relação de dois alunos por máquina por turma, de maneira a permitir o cumprimento do conteúdo obrigatório previsto nas diretrizes curriculares e ainda disponibilidade horária para a utilização livre do corpo discente, com o objetivo de implementar a utilização do instrumental da informática no cotidiano do aprendizado.

Objetivo: Ministras disciplinas de graduação em Arquitetura e Urbanismo; interconexão em rede com outros cursos de Arquitetura e Urbanismo para troca informações e material didático e bibliográfico; capacitação Docente e treinamento de pessoal de apoio ao ensino de graduação.

Laboratório de Conforto Ambiental: que permita a utilização de modernos métodos de análise e a familiarização com equipamentos que possibilitem orientar o projeto, considerando as variáveis ambientais e sua ação sobre as construções e as cidades, e os processos físicos a elas associados, para garantir o desempenho necessário e esperado do ponto de vista da satisfação do usuário e da eficiência energética.

Objetivo: Desenvolver o estudo das técnicas de controle ambiental, através de experimentos, estudos e treinamentos envolvendo condições de temperatura, ventilação, insolação, iluminação e acústica, capazes de afetar o ambiente natural, urbano e edificado. Proporcionar a docentes e estudantes de Arquitetura e Urbanismo acesso a informações e orientações que lhes permitam experimentar e até inventar instrumentos simples e necessários ao correto agenciamento ambiental das edificações. Desenvolver avaliação continuada para o estabelecimento das bases didático-pedagógicas e de instrumental especializado.

12.2 Conforto no Ambiente Construído

Laboratório de Tecnologia da Construção: cujos equipamentos garantam em número e desempenho a verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos especificados no projeto e empregados na obra; experimentação e ensaios tais como os relativos a técnicas construtivas; modelos de sistemas construtivos; patologias; equipamentos para rompimento de corpos de prova de concreto e argamassa, ensaio normalizado de agregados miúdos, ensaio não destrutivo do concreto, ensaio de tração. Estão incluídas as instalações e equipamentos prediais e a infra-estrutura urbana.

Objetivos: Permitir a simulação dos mecanismos de sistemas estruturais através de modelos visando identificar e ilustrar o comportamento dos diferentes mecanismos estruturais; da ótica dos sistemas construtivos:

- a) identificar as características tipológicas, técnicas, econômicas e do contexto ambiental dos principais sistemas; da ótica dos materiais;
- b) identificar as características relativas ao desempenho (físico/mecânico, termo-acústico, etc) dos principais materiais;
- c) apreender as diferentes técnicas de utilização dos diferentes materiais; desempenho e verificação laboratorial de materiais e componentes construtivos especificados no projeto e empregados na obra do edifício e da cidade; experimentação e ensaios relativos a técnicas construtivas; materiais estruturais; características de desempenho e técnicas de utilização dos diferentes materiais; modelos de sistemas construtivos e estruturais, instalações e patologias.

Oficina de Maquetes: Espaço equipado de maneira a permitir o trabalho de alunos na experimentação através de maquetes e modelos, auxiliando todas as disciplinas no desenvolvimento dos trabalhos de curso. Número de equipamentos em função do número de usuários. Configuração de equipamentos a critério de cada curso.

13 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O projeto pedagógico apresentado é parte integrante do processo de criação do curso de Arquitetura e Urbanismo. Ainda que este tenha sido formulado a partir de um contexto local determinado, tendo por base o elenco de legislações, recomendações e outras experiências nacionais e internacionais no ensino da Arquitetura e Urbanismo, certamente estará sujeito a alterações ao longo do tempo motivadas por mudanças de contexto, sejam as respostas tanto do corpo discente e docente na sua aplicação, sejam modificações na legislação, etc. A avaliação parcial do Projeto Pedagógico ocorrerá anualmente através de

mecanismos de análise que levem em consideração a consonância com as diretrizes vigentes nacionalmente para os cursos de Arquitetura e Urbanismo, assim como um sistema avaliativo com indicadores de possíveis alterações no projeto pedagógico em um prazo mínimo de 5 (cinco) anos. O sistema avaliativo do curso considerará o índice de aproveitamento, evasão e demais itens pertinentes ao processo de avaliação. Esta experiência crítica e consensual será parte integrante da implantação e implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem e possibilitará a detecção de pontos de deficiência ou em discordância com os objetivos deste projeto. Sendo o curso novo, este deverá estar pautado por uma avaliação e um acompanhamento continuados de seu projeto pedagógico, e sua reformulação estará pautada em subsídios concretos, diretamente associados também ao processo de crescimento natural do curso e ao aumento do número de docentes e discentes.

No desenvolvimento do curso, as premissas do Projeto Político Pedagógico envolvem estratégias de integração dos conteúdos e serão realizadas a partir de atividades sistemáticas e regulares. São estas:

- 1) reuniões pelo menos semestrais do Núcleo Docente Estruturante, com o objetivo de avaliar o andamento das disciplinas e das atividades de integração e propor novas, além de estudar as avaliações do ENADE e do SINAES, como produto de diagnóstico do curso, visando traçar estratégias;
- 2) realização de pelo menos 3 Conselhos do Curso a cada ano, formados pela reunião dos professores que atuam no curso de Arquitetura e Urbanismo, que tem por objetivo tomar decisões estruturais, apreciar o andamento e alterar os regimentos e regulamentos do curso;
- 3) Reuniões de Planejamento Pedagógico, que ocorrerão sempre nas semanas precedentes ao início das aulas, com o objetivo de avaliar os planos de curso das disciplinas e traçar estratégias em conjunto;
- 4) Avaliação Discente, que será realizada segundo o regimento da Faculdade de Artes Visuais, e que serve como instrumento de acompanhamento do desenvolvimento dos diversos professores e disciplinas, sobre os quais é elaborado um relatório;
- 5) Exposição Anual dos Trabalhos Discentes, que será uma forma de conhecimento, avaliação e integração dos diversos conteúdos e pesquisas realizadas nas diversas disciplinas do curso, sobre a qual será elaborado relatório com avaliação qualitativa e coleta de propostas.

14 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o REUNI – 2008/12 -, a UFG pretende mudar seu perfil quanto ao quadro de professores, servidores técnico-administrativos e estudantes, investindo em uma maior e mais efetiva participação na produção científica brasileira. A criação do Curso de Arquitetura e Urbanismo vem ao encontro deste esforço da Instituição, uma vez que a área de conhecimento da profissão de arquiteto e urbanista é reconhecida por sua estreita relação no sentido de atuar fortemente do desenvolvimento, empreendedorismo e crescimento urbano e regional.

A comunidade goiana aguardava o Curso de Arquitetura e Urbanismo na UFG desde algumas décadas, quando o desenvolvimento e expansão de Goiânia deram visibilidade à importância deste segmento profissional.

Desta forma, a criação do curso na UFG ampliará consideravelmente as formas de atuação da instituição universitária pública na sociedade goiana, colaborando nas soluções dos problemas decorrentes do desenvolvimento do Estado de Goiás.

15 REFERÊNCIAS

COMPARATIVO de Diretrizes Curriculares entre a Portaria 1770/94 e o Parecer CNE 112/05. COSU - Conselho Superior. Prof. Gogliardo Vieira Maragno, UFMS. “Política de Educação e as Novas Sistemáticas de Avaliação da Educação Superior.” Brasília –DF, 20 e 21e de maio de 2005. Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo - ABEA XXIX.

NOVO CÓDIGO de Ética Profissional CREA/CONFEA. “As Entidades Nacionais representativas dos profissionais da Engenharia, da Arquitetura, da Agronomia, da Geologia, da Geografia e da Meteorologia pactuam e proclamam o presente Código de Ética Profissional.” Brasília, 06 de novembro de 2002.

PARECER CNE/CES Nº 8/2007. “Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.” Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação /Câmara de Educação Superior. Aprovado em 31/1/2007.

RESOLUÇÃO Nº 218, de 29 de junho de 1973. “Discrimina atividades das diferentes modalidades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia”. Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA.

RESOLUÇÃO CONSUNI nº6/2002. Universidade Federal de Goiás. Regulamento Geral dos Cursos de Graduação.

RESOLUÇÃO Nº 1.010, de 22 de agosto de 2005. “Dispõe sobre a regulamentação da atribuição de títulos profissionais, atividades, competências e caracterização do âmbito de atuação dos profissionais inseridos no Sistema Confea/Crea, para efeito de fiscalização do exercício profissional.” Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia – CONFEA.

RESOLUÇÃO nº 6, de 2 de fevereiro de 2006. “Institui as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Arquitetura. MEC, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior.

RESOLUÇÃO Nº 2, de 17 de junho de 2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, que alteram dispositivos da Resolução CNE/CES nº 6/2006.

COSME, Alfonso Muñoz. “Iniciación a la arquitectura. La carrera y el ejercicio de la profesión”. Barcelona: Editorial Reverté, 2004.

QUARONI, Ludovico. “Proyectar un edificio. Ocho lecciones de arquitectura”. Madrid: Xarait Ediciones, 1987.

PIÑON, Hélio. “Teoria do Projeto”. Porto Alegre: Livraria do Arquiteto, 2006.

• • •